

**D.O.C.
SANTA
MARIA**

Documento Orientador Curricular

EDUCAÇÃO INFANTIL



PREFEITO MUNICIPAL

Jorge Cladistone Pozzobom

VICE- PREFEITO

Sérgio Roberto Cechin

SECRETÁRIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO

Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga

SUPERINTENDENTE PEDAGÓGICA

Gisele Bauer Mahmud

COMISSÃO ARTICULADORA DO DOCUMENTO ORIENTADOR CURRICULAR

Adriana Maria Falkembach Knackfuss

Alana Cláudia Mohr

Angela Maria Rossi

Cláudia Bassoaldo Ramos

Claudio Pereira de Oliveira

Gisele Bauer Mahmud

Joele Schmitt Baumart

Luis Augusto Franco de Moraes

Medianeira dos Santos Garcia

Nicole Zanon Veleda

Patrícia Farias Fantinel Trevisan

Silviani Monterio Sathres

COMISSÃO SISTEMATIZADORA DO DOCUMENTO ORIENTADOR CURRICULAR

Adriana Schiefelbein

Alejandro Jesus Fenker Gimeno

Aline Bona Omelczuk

Angelica Medianeira Iensen

Carina Souza Avinio

Carmen Vieira Mathias

Carolina Pereira Noya

Celma Pietczac

Cesar Lobo Oliveira Lobo

Clarissa Medianeira Caxambú da Rosa de Souza

Cristiane Gasparini da Rocha

Dircelene de Siqueira Velozo

Ednara Alves de Moura

Eliane Sperandei Lavarda

Elisane Scapin Cargnin

Flavia Pitaluga

Isabel Cristina Baggio

Isabel Cristina e Silva Luiz

Juliana Corrêa Moreira

Juliano da Cunha da Silva

kelly Werle

Lenir Keller

Letícia Nunes Lopes

Luciane Wilke Freitas Garbosa

Lucimar Martins Ferreira

Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto

Lutiere Dalla Valle

Maiandra Pavanelo da Rosa

Marciele de Almeida Monteiro

Marcele Monteiro

Marco Aurelio Lisboa Ramos

Marcos Vinícius Conceição

Maria Gorett Rocha Farias

Maria Rita Ribeiro Bertollo

Maria Talita Fleig

Marilda Oliveira de Oliveira

Marta Rosa Borin

Michele Martelet

Michelle Bicalho Antunes

Nilza Maria Noal Garcez

Regina Ehlers Bathelt

Ronan Simioni

Simaia Zancan Ristow

Sueli Salva

Taís Lazari Konflanz

Tatiana Palma Guerche

Vivian Jamile Beling

Viviane Ache Cancian

REVISORES ORTOGRÁFICOS

Angela Maria Rossi

Ronan Simioni

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	9
O CONTEXTO E O COMPLEXO: A AGENDA 2030 E OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO (PRESENTE) FUTURO	11
1.CONCEPÇÕES	14
1.1 EDUCAÇÃO.....	14
1.2 APRENDIZAGEM.....	15
1.3 A ESCOLA E O SUJEITO EM CONSTRUÇÃO.....	17
1.4 CURRÍCULO.....	19
1.5 COMPETÊNCIAS.....	21
1.6 INTERDISCIPLINARIEDADE, TRANSDISCIPLINARIEDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	24
1.7 EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	28
1.8 CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADA APLICADAS À EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI.....	30
1.9 AVALIAÇÃO.....	31
1.10 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	33

2. MODALIDADES DE ENSINO.....	36
2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL	36
2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	39
2.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.....	41
2.4 EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	49
2.5 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA.....	53
3. CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	58
REFERÊNCIAS	149

APRESENTAÇÃO

A elaboração deste documento orientador representa mais uma conquista para a Educação em Santa Maria. Construído de forma colaborativa, sob a coordenação da Secretaria de Educação, envolveu os mais diversos segmentos educacionais de nosso território num processo de participação social que trouxe a visão da Educação Municipal, Estadual, das escolas privadas, das instituições formadoras e demais atores envolvidos e comprometidos com a educação.

Mais do que a reunião de pessoas em torno do objetivo de escrever um documento orientador curricular, criou-se um processo dialógico de trocas que possibilitou incorporar o novo sob a forma de temas, abordagens e tendências que permeiam o ambiente educacional nacional e internacional.

A sua elaboração pautou-se por uma caminhada em diversas etapas, encontros, reuniões, audiências e também no cuidado em contemplar os documentos orientadores que o antecedem, tais como o Plano Nacional de Educação, Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Gaúcho, Plano Municipal de Educação e as legislações pertinentes.

Agradecemos às pessoas que se dedicaram à esta importante ação e que a transformaram em uma missão cumprida com esmero e dedicação.

Importante sublinhar que é esse movimento social, coletivo, colaborativo e transformador que fará de nosso país um lugar melhor para se viver. Um movimento da Educação, pela Educação e para a Educação.

*Prof. Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga
Secretária de Município da Educação*

INTRODUÇÃO

O documento orientador Curricular nasce da necessidade e da importância de adequar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017, à realidade local, respeitada a especificidade e a singularidade de cada território.

O presente Documento tem como seu suporte principal a Base Nacional Comum Curricular, o Referencial Curricular Gaúcho e Documentos Curriculares das diferentes redes de ensino.

Pela grandiosidade desse movimento pedagógico histórico, foi imprescindível a união de esforços entre educadores de diferentes níveis e modalidades que compõem o sistema de ensino de Santa Maria em um legítimo entrelaçamento de saberes entre redes municipal, estadual, particular e federal.

Por meio de um trabalho minucioso e reflexivo, educadores de diferentes níveis e modalidades somaram esforços para realizar um alinhamento dos referidos documentos superando, assim, o individualismo curricular das redes de ensino.

Tal movimento, considerando o limitador tempo, só foi possível pela competência, desejo e comprometimento dos profissionais envolvidos e a premência em articular, de forma sistêmica e interdependente, os objetivos de aprendizagem de todos os níveis. Desafiou-nos a imergir, refletir, discutir e compor as diretrizes curriculares para o município enquanto território de forma integradora para garantia dos direitos de aprendizagem a todas as crianças, jovens e adultos.

O exercício de construção coletiva, entre as diferentes redes de ensino, renova o compromisso individual e institucional com a equidade da educação em todas as escolas de Santa Maria.

O comprometimento com efetividade da política pública é que nos impulsiona à construção de currículos inovadores, que provoquem mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender, considerando as necessidades do nosso tempo.

Com responsabilidade ética e compromisso com o desenvolvimento integral e coletivo de pessoas e de suas comunidades, o início dessa caminhada construtiva se deu com a participação de educadores de todo país que foram chamados ao debate para a construção da BNCC. Na sequência, o engajamento se deu no processo de contribuições à BNCC para composição do Referencial Curricular Gaúcho. Recentemente, coube aos municípios, a missão da construção do Documento Orientador Curricular (DOC).

De forma sistemática, as etapas da construção do DOC se deram por diversas reuniões, grupos de estudos, equipes de sistematização e audiências públicas, que culminaram no Documento que aqui apresentamos.

Refletindo concepções, conceitos, princípios e objetivos de aprendizagem contextualizados com a realidade local, o DOC servirá como referencial para a formação inicial e continuada de professores, para a constituição de Projetos Políticos pedagógicos, Regimentos Escolares, Planos de Estudos das escolas e para orientar as práticas pedagógicas dos professores.

A implementação de tal política requer dos sistemas e redes a regulamentação e compromisso com a formação continuada dos educadores, que se impõe como pilar para efetivação das mudanças preconizadas pelo Documento.

O DOC passa a fazer parte da história da Educação de Santa Maria e deve ganhar movimento no cotidiano escolar, garantindo a todos qualidade nas aprendizagens essenciais, cumprindo com seu objetivo de desenvolver integralmente as pessoas, efetivando uma sociedade que responda, de forma mais humana, sustentável, criativa, responsável e colaborativa aos desafios do nosso tempo.

*Prof. Gisele Bauer Mahmud
Superintendente Pedagógica
Secretaria de Município da Educação*

O Contexto e o Complexo: A Agenda 2030 e os desafios da Educação do (Presente) Futuro

Em tempos de consolidação do paradigma tecnológico imposto pela atual fase de nossa experiência moderna, soa como lugar-comum apontar de que forma o cotidiano de milhões de seres humanos é hoje influenciado pela presença dos mais variados meios digitais de acesso à informação, entretenimento e comunicação. Diferentemente, lembrar que tal contexto suscita realidades permeadas com problemas cada vez mais complexos, multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários torna-se obrigação de qualquer discussão acerca dos desafios para a educação no século XXI.

Tal ideia é devedora da reflexão de Edgar Morin que, ao estipular a dicotomia entre saberes organizados de forma compartimentada de um lado, e, de outro, conhecimentos articulados com base na complexidade presente na atual configuração planetária a qual nos encontramos, define alguns dos pontos centrais para a educação neste início de milênio. Dentre eles, podemos destacar a necessidade de ensinar a “Condição Humana”, a “Identidade Terrena”, a “Compreensão” e o “Enfrentamento de Incertezas”.

Assim, o filósofo francês demarca a formação de uma “ética do gênero humano” como elemento norteador do processo educativo, movimento que por meio da educação deve:

[...]conduzir à ‘antropo-ética’, levando em conta o caráter ternário da condição humana, que é ser ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie. Nesse sentido, a ética indivíduo/espécie necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, ou seja, a democracia; a ética indivíduo/espécie convoca, ao século XXI, a cidadania terrestre (MORIN,1999, p.107).

A formação de um cidadão terrestre demanda o afastamento de práticas que valorizem a segregação de saberes combatida por Morin e uma aproximação a modelos que valorizem a complexidade presente em nossa realidade. Assim, dois conceitos aqui

indiretamente abordados por nossa breve apropriação do pensamento do autor apresentam-se como pontos de referência à prática docente. Trata-se da compreensão do planeta em que vivemos - com suas crises ambientais, desigualdades sociais, avanços e retrocessos - como o grande “Contexto” por nós habitado e que deve ser o ponto de direcionamento para a contextualização dos conhecimentos e informações por nós acessados.

Esse movimento aponta, necessariamente, para o segundo ponto extraído das ideias de Edgar Morin, o “Complexo”, conceito este que reforça a necessidade do abandono da divisão de saberes em locais compartimentalizados pois, assim como elementos de ordem social - tais como a economia, a política e as artes – estão estreitamente relacionados se retroalimentando, nós seres humanos também somos constituídos de elementos de ordem psíquica, biológica e social.

Com o objetivo de possibilitar o acesso a uma educação que respeite a complexidade da vida na contemporaneidade, o Documento Orientador Curricular do Território de Santa Maria traz para o centro de sua base conceitual as metas e objetivos da [Agenda 2030](#), construída pela Organização Mundial das Nações Unidas, a qual tem como finalidade a erradicação da pobreza, a proteção do planeta e a garantia de que as pessoas alcancem não só a paz mundial, como também o desenvolvimento da equidade individual para este bem comum.

Construída durante uma reunião da Cúpula da ONU no ano de 2015, o compromisso com a Agenda 2030 foi assinado por 197 países, dentre esses o Brasil, que assumiram a incumbência de desenvolver ações que atendam aos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) desdobrados em 169 metas a serem alcançadas até o ano de 2030.

Nesse cenário, o Brasil desenvolve políticas públicas que se alinham à Agenda 2030 assim como Estados e Municípios também organizam suas ações de acordo com especificidades do documento alinhadas a questões regionais. Alinhado a tal

perspectiva, entende-se que o território de Santa Maria promove ações com o intuito de referendar as propostas e o compromisso com fatores de ordem social, cultural, política, educacional, ética e estética, mantendo o respeito à diversidade e em defesa da vida.

Assim, o presente Documento Orientador Municipal tem caráter prospectivo e consolida a proposta enquanto política de enfrentamento aos desafios do novo milênio. Com base nesses pressupostos, entende-se que cabe a todos direcionar esforços para ampliar e fortalecer as práticas que contribuam para a realização efetiva das metas previstas na Agenda 2030, objetivo no qual a educação apresenta-se como elemento central à sua plena realização.

Comissão Articuladora
Comissão Sistematizadora

1. CONCEPÇÕES

1.1 EDUCAÇÃO

A palavra educação tem duas raízes etimológicas educare que significa criar, alimentar e, educere quer dizer de dentro para fora. Compreende-se que é uma inter-relação que acontece através das interações consensuais entre os indivíduos, os quais juntamente com o meio se auto-transformam e constroem diferentes visões de mundo, tais visões implicam na maneira como cada sujeito irá se relacionar em sociedade.

A educação é um fenômeno inerente ao ser humano e se constitui numa dinâmica que se modifica conforme as transformações históricas, sociais, políticas e econômicas. Devido a esse movimento, tem-se ao longo da história, diferentes paradigmas que acompanham a concepção de educação.

A educação envolve o desenvolvimento de competências e habilidades que prepare o sujeito para a vida em suas dimensões individuais (cuidado de si) e coletivas (pertencimento de uma sociedade) de forma contínua e na sua integralidade: físico, intelectual, emocional, afetivo, social e cultural. A partir deste entendimento objetiva-se a construção de um sujeito capaz de interagir e atuar em sociedade com ética, autonomia e responsabilidade.

A sociedade é constituída das pessoas que nela atuam, por este motivo a importância de uma educação que seja capaz de desenvolver sujeitos críticos, que saibam escutar, observar, pensar e se comunicar nas diversas linguagens com os outros e com o mundo.

Vivemos no mundo contemporâneo e nele está presente a era da digital, da qual emerge uma nova linguagem, pode-se dizer a linguagem da informática. Essa realidade coloca a educação diante de sujeitos que estão imersos no mundo da informação, porém sabe-se que informação não significa conhecimento e é por este motivo que considera-se a importância de desenvolver nos sujeitos habilidades e competências para interagir nesse contexto e com essa linguagem.

Nesse sentido, desenvolver habilidades e competências para que os estudantes tenham condições de buscar, selecionar, organizar e analisar criticamente as informações que provém deste universo digital se constitui numa necessidade da educação do século XXI, sendo indispensável para que o sujeito atue de maneira autônoma na sociedade.

No entanto, a educação escolar pensada para o município de Santa Maria parte da perspectiva de que aprender é um direito de todos, a partir de uma prática educativa contextualizada, interdisciplinar e transdisciplinar. Prioriza-se uma educação escolar permeada por metodologias ativas e diversificadas viabilizando o desenvolvimento de competências e habilidades de cada etapa de ensino, vinculando as macrocompetências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC - e do Referencial Curricular Gaúcho - RCG.

1.2 APRENDIZAGEM

No espaço escolar os estudantes estão constantemente aprendendo, pois é um local de vivências, de descobertas, de interação social, superação e desafios. Aprender é o resultado da interação entre as estruturas mentais e o meio, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. Para tanto, pode-se considerar que o ato cognitivo é intrínseco ao ser humano e integra um

processo de modificações de sua estrutura. Assim, uma nova informação é incorporada à estrutura cognitiva do indivíduo, por se relacionar a um aspecto relevante dessa estrutura.

Para tanto, essas novas informações e/ou conhecimentos são construídas através da interação do indivíduo com o/no mundo, provocadas pela necessidade de organizá-las construindo representações e significados do mundo para si. As representações e significados são armazenados em sua memória para reutilizá-las novamente na construção de um novo conhecimento.

Para tanto, os estudantes por meio das interações recorrentes com o meio constroem novas estruturas cognitivas, reconstruindo as memórias de representações, as quais são armazenadas no cérebro do sujeito construindo desta maneira uma nova aprendizagem. Portanto, é fundamental considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, pois é a partir destes que o sujeito organiza as suas estratégias de aprendizagem para construir novos saberes.

Nesse sentido, aprendizagem é um fenômeno intrínseco ao viver humano, o qual se configura num processo dinâmico e cíclico. À escola cabe ofertar um ambiente que seja favorável às interações entre os sujeitos e o meio, potencializando a construção de novas estruturas cognitivas por meio de um processo dialógico e interacional, sempre permeado pelas emoções e pelo desejo do aprender.

É função da escola organizar no seu currículo e em seu projeto político-pedagógico, os quais se constituem documentos organizadores para o planejamento e elaboração de práticas pedagógicas, orientações que visem a democratização da aprendizagem e que contemplem o desenvolvimento das habilidades e competências de todos os alunos.

Nessa perspectiva, é importante que as instituições de ensino priorizem o desenvolvimento de um processo permeado por metodologias diversificadas que contemplem os diferentes estilos de aprendizagem, respeitando a singularidade dos estudantes.

1.3 A ESCOLA E O SUJEITO EM CONSTRUÇÃO

Com base na Constituição Federal (BRASIL, 1988) a educação enquanto direito social está garantida no artigo 205, onde infere que a educação é um direito de todos, sendo dever do Estado e da família visar: “[...] o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Do ponto de vista legal a educação visa a formação para a cidadania, sendo este um dos princípios e fins da educação nacional, referido na Lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) nos seguintes termos:

“Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A educação escolar ocupa uma amplitude na vida dos sujeitos e, por este motivo se constitui num papel fundamental na vida individual e coletiva dos educandos. Devido a essa dimensão a escola pode instituir-se num espaço social que oportunize a ampliação e consolidação da cidadania. Nesse contexto, cada indivíduo composto por sua subjetividade necessita conviver com o outro numa relação de respeito e ética, portanto, aprendendo modos de ser e estar na vida e na sociedade.

A escola para além de ser um espaço de solidificação da cidadania é o meio por onde acontece a democratização dos conhecimentos históricos e culturais construídos pela humanidade. Nessa perspectiva, é importante dar condições para o

desenvolvimento do estudante a fim de que seja capaz de interagir com as diferentes linguagens existentes no mundo contemporâneo de forma autônoma, críticos e reflexivos.

Desenvolver a consciência sobre importância de agir com responsabilidade no meio ambiente, pois o homem é constituído de uma organização biológica e por este motivo é parte integrante do sistema. Nesse sentido, construir um entendimento e sentimento de pertença deste meio implicará numa postura sustentável, reflexiva sobre as consequências de suas ações.

A partir do reconhecimento da diversidade cultural e identitária, a escola poderá proporcionar o desenvolvimento do estudante como um cidadão ético, consciente de seus direitos e deveres, com uma postura crítica, reflexiva, autônoma, baseada no respeito ao próximo. Para além do respeito ao próximo, como cidadãos, os alunos precisam aprender a respeitar e preservar o meio ambiente com zelo e responsabilidade.

Numa perspectiva micro, pretende-se proporcionar a constituição de um estudante que, a partir de um currículo acessível, possa construir suas aprendizagens e representações pedagógicas, frente às competências e habilidades de cada área. Nesse sentido, é fundamental que o currículo contemple uma sequência dos conteúdos de acordo com as etapas da educação básica. Assim, definindo os conteúdos necessários para o desenvolvimento da leitura, escrita, interpretação, bem como a capacidade de resolver situações do dia a dia com base nos saberes oriundos da escolarização.

1.4 CURRÍCULO

A palavra currículo vem do latim “currere”, que significa rota, caminho. A partir deste viés compreende-se que o currículo representa uma proposta orientadora de uma trajetória de escolarização, ou seja, é a organização dos conteúdos específicos das

áreas do conhecimento, das competências e habilidades a serem desenvolvidas através das práticas pedagógicas, objetivando o desenvolvimento integral do estudante.

Desta maneira, em consonância com o Referencial Curricular Gaúcho, este texto assume o currículo como as experiências escolares que se estendem em torno do conhecimento, em meio às relações consensuais, e que auxiliam para a construção das identidades dos estudantes. Assim, o currículo está relacionado ao conjunto de movimentos e esforços pedagógicos desenvolvidos por meio da prática pedagógica.

Esses movimentos e esforços pedagógicos são sistematizados no currículo, engendrando o espaço central em que todos atuam nos diferentes níveis do processo educacional. Neste processo o professor ocupa um papel fundamental, sendo ele um dos grandes autores na construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aulas.

O Referencial Curricular Gaúcho - RCG - tangência sobre a necessidade de haver nas escolas um espaço para discussões e reflexões sobre o currículo, referindo-se não apenas ao currículo formal, mas também o que está implícito dos documentos, mas explícito no fazer pedagógico da instituição. Para tanto, é importante a efetiva participação dos professores na elaboração dos currículos, no intuito de torná-los mais atraentes, democráticos, fecundos e acessíveis a todos os estudantes.

Cabe ainda destacar sobre as relações entre currículo e cultura, pois vivemos numa sociedade que possui uma pluralidade cultural, a qual muitas vezes é motivo de confrontos e conflitos dentro dos espaços escolares, tornando o contexto escolar desafiador para os professores. Tal pluralidade pode ser a oportunidade para o enriquecimento e a renovação das possibilidades de atuação pedagógica, para isso reafirma-se a importância de espaços em contexto escolar de discussões e reflexões.

Um dos elementos centrais do currículo é o conhecimento escolar, ou seja, oportunizar aos estudantes situações de aprendizagem que sejam acessíveis a todos os estudantes, para que possam construir significações sobre os conhecimentos

produzidos ao longo da humanidade, bem como sejam capazes de criticar e reconstruí-los. Assim, reitera-se a importância de haver um processo de reflexão em conjunto entre os professores acerca dos conhecimentos relevantes e significativos a comporem o currículo.

Todos os alunos devem ter acesso ao conhecimento socialmente produzido e, desta forma, proporcionar um currículo acessível é uma tarefa complexa. Exige um planejamento para todos os estudantes, pensando nas formas de aprendizagem de cada um. Entre as possibilidades de construção de um currículo flexível e acessível se encontra a proposição de uma diversificação metodológica nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a compreensão de que todos os estudantes possuem capacidade de aprender e que estes aprendem de diferentes formas é fundamental.

Nessa perspectiva, o currículo constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídos e os conhecimentos escolares. Pensar em currículo é pensar na escola em movimento. Deste modo, a escola se apresenta de forma dinâmica e por este motivo considera-se fundamental que o currículo seja revisto e pensado coletivamente pela comunidade escolar, a partir do movimento de reflexão crítica sobre a prática e sobre o contexto da instituição. Assim, reorganizando-o sempre que se perceba a necessidade de adaptações e de reestruturações que sejam mais atraentes e potentes para o ensino e aprendizagem.

Em suma, o currículo e seus componentes defini-se por uma determinada ordem e se constituem num conjunto articulado e normalizado de saberes que produzem significados sobre o mundo. Para tanto, caberá às escolas, à luz da BNCC, do Referencial Curricular Gaúcho e do Documento Orientador Curricular - DOC, construir o seu currículo considerando as especificidades locais e a trajetória pedagógica, referendado no seu Projeto Político-Pedagógico.

1.5 COMPETÊNCIAS

A Educação Básica do município de Santa Maria será desenvolvida com base nas 10 Competências Gerais elencadas na Base Nacional Comum Curricular, as quais visam a mobilização de um conjunto de recursos cognitivos para que os sujeitos sejam capazes de agir em sociedade de forma crítica e consciente. As competências são manifestadas através de ações que se articulam com os conhecimentos a serem sistematizados na educação formal.

Para tanto, as competências constituem-se num dos princípios organizadores da formação do currículo da escola, as quais orientam “o que desenvolver” e “para que desenvolver”, dando um norte para a reflexão e o reconhecimento dos conhecimentos que são essenciais para o crescimento pessoal, social e cognitivo do estudante.

O quadro a seguir representa as 10 Competências Gerais definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018):

Quadro 1 - Competências Gerais - BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS - BNCC		
COMPETÊNCIAS	O QUE	PARA
1. Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos	Entender e explicar a realidade,

	sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
2. Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
3. Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Cultural digital	Compreender,	Comunicar-se,

	utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
6. Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas a cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
7. Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos,

		consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
8. Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.

10.Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
--	--	--

Fonte: Adaptação com base na BNCC (2018).

Observa-se que para além das competências cognitivas é necessário o desenvolvimento de competências pessoais e sociais para que os indivíduos possam interagir no mundo contemporâneo. Para tanto, torna-se imprescindível promover habilidades que auxiliam no autoconhecimento no intuito de identificar e compreender as próprias emoções, permitindo a interação com o outro por meio de uma relação consensual. Nesta relação ter a capacidade de agir com empatia, por meio do diálogo, da argumentação e do respeito mútuo, assim, valorizando a diversidade e anulando qualquer espécie de preconceito.

Desta maneira, intenciona-se a ressignificação do ambiente escolar a partir das competências já referendadas neste texto, buscando o desenvolvimento integral dos estudantes.

1.6 INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola é um espaço onde os sujeitos aprendem imersos em diferentes áreas do conhecimento construindo as relações e as inter-relações entre os saberes. Para que isto seja possível é importante pensar em currículo e em práticas pedagógicas que possibilitem a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a contextualização.

A interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a contextualização se constituem em desafios que objetivam trabalhar as áreas do conhecimento a partir de uma perspectiva desfragmentada dos saberes, rompendo com a lógica do conteúdo isolado, ou seja, entendendo o trabalho educativo como uma articulação dos diferentes conhecimentos com os mais variados contextos sociais.

As Competências Gerais da BNCC propõem competências específicas que permeiam todas as áreas de conhecimento, com objetos de conhecimentos que permitem a efetivação de um trabalho articulado das habilidades expressas no referido documento. Nessa perspectiva, trabalhar as referidas competências, prevendo no currículo escolar as habilidades necessárias para o desenvolvimento integral dos estudantes nos diferentes contextos se constituem em elementos fundamentais para o operar da proposta da Base Nacional Curricular Comum - BNCC - e do Referencial Curricular Gaúcho - RCG.

Para pensar em projetos educativos que tenham como base a interdisciplinaridade, é fundamental que se pense a partir de contextos escolares, onde os estudantes possam expressar suas compreensões e intervir no meio para modificá-lo. De acordo com o Referencial Curricular Gaúcho (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 30):

Organizar o currículo na perspectiva interdisciplinar implica trabalhar de forma articulada, possibilitando diálogo entre os conhecimentos. Dessa forma, o reconhecimento dos pontos de ligação entre os conhecimentos faz parte da prática pedagógica em sala de aula, possibilitando a superação do saber fragmentado.

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade leva em consideração a participação ativa dos estudantes, com objetivos bem específicos a partir de aproximações e articulações entre duas ou mais áreas do conhecimento. Essa aproximação acontece através do diálogo entre as diversas ciências, buscando o entendimento do saber como um todo, assim, desenvolvendo no sujeito a capacidade de utilizar diferentes conhecimentos para resolver um fenômeno apresentado (social, político, cultural, ambiental, entre outros).

O Documento Orientador Curricular - DOC - corrobora com o Referencial Curricular Gaúcho - RCG - quando o mesmo compreende que a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma tríade entre a interlocução de saberes em detrimento dos conhecimentos fragmentados; aproximação na apropriação dos conhecimentos pelos professores e estudantes; e intensidade das aproximações dos conhecimentos num mesmo projeto.

Considera-se importante que além da interdisciplinaridade, os currículos escolares e, por consequência, as práticas pedagógicas sejam pensadas e planejadas a partir de uma visão transdisciplinar. Nessa perspectiva, compreende-se que pensar a educação escolar por meio da intercomunicação entre as áreas do conhecimento possibilita um diálogo profícuo entre os diversos campos do saber.

A transdisciplinaridade propõe-se superar a lógica clássica, onde costuma-se trabalhar a partir das verdades absolutas. Assim, há um espaço de debates entre os diferentes pontos de vistas sobre um determinado objeto/saber. Nessa perspectiva, o conhecimento transdisciplinar relaciona as dimensões da realidade apoiando-se no próprio conhecimento disciplinar, ou seja, o

trabalho transdisciplinar pressupõe um trabalho disciplinar, mas em articulação das diferentes referências. Assim, entende-se que o trabalho pedagógico se torna potente à medida que os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares se complementam.

Cabe ressaltar que os temas transversais recomendados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2001) recorrem a essa lógica, pois propõe a articulação dos conhecimentos das diversas áreas do conhecimento, resgatando as relações existentes entre os saberes. Deste modo, transgride os limites epistemológicos definidos pelas disciplinas possibilitando ao estudante uma visão mais significativa do conhecimento e da realidade.

1.7 EDUCAÇÃO INTEGRAL

O Documento Orientador Curricular - DOC reitera a preocupação com a educação integral dos estudantes, compreendendo que esta perspectiva se constitui como um dos princípios norteadores na construção deste momento educacional, corroborando com a Base Nacional Comum Curricular e com o Referencial Curricular Gaúcho. O Documento compreende a educação integral, valorizando a complexidade dos sujeitos.

Segundo o Referencial Currículo Gaúcho, a Educação Integral e Escola em Tempo Integral possuem conceitos diferentes: a) Escola em Tempo Integral pressupõe ampliação da jornada escolar em no mínimo 7 horas, e uma proposta pedagógica que pense o Currículo de forma a atender o estudante neste espaço de tempo; b) Educação Integral não é o mesmo que Escola em Tempo Integral, ou seja, não está relacionada, diretamente com jornada escolar. É entender o estudante em seu desenvolvimento global.

Ao compreender os estudantes numa perspectiva global, acreditando na educação integral, é valorizado o

desenvolvimento em todas as suas dimensões, sejam elas cognitivas, emocionais, físicas, sensoriais, sociais e culturais. Compreende-se que, quando a educação garante aos sujeitos o desenvolvimento em todas suas dimensões, se configurando como um projeto coletivo nas comunidades locais, se obtém maior êxito na educação, a qual deve envolver o desenvolvimento integral do sujeito. Essa perspectiva, ao estar pautada em ações que visem o sujeito na perspectiva do próprio sujeito, bem como na perspectiva do coletivo, torna-se potente no fortalecimento do pertencimento e o protagonismo na sociedade.

Nesse sentido a percepção dos sujeitos na sua integralidade humana, como sujeitos sociais, culturais, éticos e cognitivos, permite compreender e aceitar que todos os estudantes são iguais em capacidades, sendo as desigualdades reflexo dos diferentes contextos.

Em consonância à BNCC e ao RCG este documento assume o propósito de garantir a todos os envolvidos na seara educativa o direito de aprender e as condições para que a aprendizagem aconteça. Este direito fundamental inscrito na Constituição Federal do Brasil e em tantos outros dispositivos legais e normativos precisa estar presente nos projetos educativos, considerando as experiências significativas em todos os âmbitos da formação humana, as descobertas e aprendizagens que dão sentido às trilhas curriculares.

Se trata de compreender os estudantes como sujeitos complexos, dotados de experiências individuais, que precisam ser valorizadas no contexto escolar, rompendo com visões reducionistas que privilegiam apenas uma dimensão, como a intelectual. Exige uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto e suas capacidades de aprendizagem, bem como as estratégias individuais para construir as aprendizagens.

Cabe agora, aos educadores, assumir a intenção pedagógica de elaborar o currículo, considerando a Educação Integral como eixo central deste processo construído coletivamente, visando o cumprimento do que tangencia a Constituição Federal

(BRASIL, 1998) inferindo que todos os sujeitos têm o direito a aprender. Nessa perspectiva, é fundamental que o projeto educativo das instituições escolares priorizem metodologias que possibilitem que cada estudante utilize as estratégias individuais para se relacionarem com o objeto a ser conhecido, bem como que valorize os conhecimentos prévios dos mesmos, respeitando-os como um sujeitos complexos, que integram as diversas dimensões: social, cultural, ética e cognitiva.

1.8 CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

O século XXI traz para a escola, e mais decisivamente, para os professores, o desafio de serem fator de mudança nos novos tempos provocados pelos avanços tecnológicos, o que expõe as discrepâncias entre as formas conservadoras de ensino e as mudanças que a contemporaneidade vem a exigir.

Um olhar mais acurado aos dados, aos números da educação, dá indícios de que o desinteresse dos alunos pela escola seja determinante na alfabetização que não ocorre na idade certa, nos altos níveis de evasão escolar, e na defasagem idade/ano.

Por não se estimar que a falta de interesse dos alunos venha a ser pelo que é ensinado, mas como chega até os alunos, é que os estudantes do Século XXI merecem que estejamos vivendo o momento da formação de professores, necessário para que sejam deixados antigos métodos, adotados para alunos em sua passividade, e as transformações acompanhadas, com o desenvolvimento de novos métodos, pensados, agora, na perspectiva de aprendizagens ativas, que atraiam, de fato, a atenção dos estudantes. E estes, mobilizados por atitude crítica e investigativa, imprimam significado ao aprendido.

Esse novo desenho da relação ensino aprendizagem, que implica também o transitar de gestores, e professores entre tecnologias, que os impulsionam a mexer com a curiosidade dos estudantes, desafiando-os a reflexões, planejamentos, estratégias para a solução de problemas, também estabelece pautas que a educação neste século não pode mais ignorar, quais sejam, a

infraestrutura das escolas, com salas (artes plásticas, música, teatro), bibliotecas, laboratórios (ciências) e suas tecnologias; a conectividade, não mais de uso restrito, mas ancorado em práticas educacionais que envolvam o uso da internet; a escolha (curadoria) de recursos educacionais digitais, cujos relatórios de aprendizagem lançam os professores na compreensão, individual ou coletiva, do que ainda falta para a satisfação do aluno diante do êxito esperado.

O que se tem a lamentar é que, em 2019, ainda seja embrionária a adoção de tecnologias nas escolas, mesmo nas que contam com esses recursos, por isso, é preciso atentar para os professores que não acompanharam as mudanças da sociedade de informação, e ainda não entendem o conhecimento como algo a ser compartilhado, não concebendo estudantes e professores como atores ativos na sua construção.

1.9 AVALIAÇÃO

O currículo se relaciona a um conjunto de movimentos e de esforços pedagógicos que são desenvolvidos através da prática pedagógica e tem como um dos elementos centrais o conhecimento escolar, destacando a importância de que este conhecimento seja acessível a todos os estudantes. Sobre esta ótica, no que tange o trabalho pedagógico que é desenvolvido nas instituições escolares e em consonância com o Referencial Curricular Gaúcho, cabe destacar algumas reflexões referente a avaliação que envolve legitimidade técnica e política na sua realização.

A avaliação se constitui num processo, o qual é acompanhado pelo professor, sendo este o sujeito que confere legitimidade técnica. Este profissional precisa estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados no projeto político-pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social desempenha a educação escolar.

Entende-se que avaliação é algo inerente aos processos do cotidiano escolar e de aprendizagem, por este motivo a avaliação não pode acontecer de maneira isolada ou se restringir a apenas uma técnica ou instrumento. É importante considerar o que está evidenciado na concepção de currículo no que tange a importância de possibilitar a todos o acesso à aprendizagem. Assim, a avaliação necessita também proporcionar técnicas avaliativas que viabilizem aos estudantes demonstrarem a aprendizagem ao longo do processo.

Além disso, a avaliação tem como objetivo redirecionar o planejamento do professor a fim de contemplar e possibilitar o desenvolvimento das competências pelos estudantes. Cabe destacar a diferença entre medir e avaliar, o Referencial Curricular Gaúcho (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 34) entende que: “Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro”.

Nessa perspectiva, compreende-se que avaliar significa olhar atentamente para o próprio projeto educativo de maneira crítica-reflexiva objetivando verificar as potencialidades deste projeto a serem mantidas e as fragilidades do mesmo para serem problematizadas e, assim pensar em novas/outras alternativas pedagógicas.

A avaliação é uma das atividades que permeia o processo pedagógico. Este processo inclui ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos, métodos, instrumentos, entre outros. Se trata de um dispositivo permanente do trabalho docente e do processo percorrido pelo aluno, não devendo ser classificatória ou um instrumento que mede e classifica como sucesso ou fracasso discente. Serve de bússola a fim de identificar a necessidade de diversificar metodologias, instituir novos espaços e focalizar interesses que proporcionem a emancipação do estudante tendo como cenário o currículo proposto.

Sendo parte do processo educativo, a avaliação deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo e também reorientar as práticas pedagógicas e a percepção da escola frente ao projeto educacional que, conforme este documento, propõe uma educação que valorize a integralidade do sujeito.

Corroborar-se com a compreensão do Referencial Curricular Gaúcho (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 34) quando enfatiza que:

[...] os estudantes aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores e, junto a isso, entende-se que o papel da escola deva ser o de incluir, de promover crescimento, de desenvolver possibilidades para que os sujeitos realizem aprendizagens vida afora, de socializar experiências, de perpetuar e construir cultura. Percebe-se a avaliação como promotora desses princípios, portanto, seu papel não deve ser o de classificar e selecionar os estudantes, mas sim o de auxiliar professores e estudantes a compreender de forma mais organizada seus processos de ensinar e aprender.

Em suma, o foco da avaliação é permitir aos profissionais da educação informações referente as ações de aprendizagem, na medida em que o estudante é desafiado a agir no contexto educativo de maneira autônoma. Para isso, a avaliação precisa acontecer concomitantemente e vinculada ao processo de aprendizagem, por meio da interação e diálogo, concedendo a responsabilidade para todos da comunidade escolar, ou seja, para todos os envolvidos no processo de aprendizagem: profissionais da escola, estudante e família.

1.10 FORMAÇÃO CONTINUADA

[...] hoje, exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe a aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida com pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente, em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa”. (DCN, pág. 59, 2013)

A formação continuada está inscrita em significados produzidos pelos educadores que partilham os discursos pedagógicos, sendo que esses organizam e regulam as práticas docentes. Nesse sentido, tais práticas se resultam, em boa parte, da articulação dos processos que levam o reconhecimento dos saberes e fazeres docentes, contribuindo para aprofundar sua lógica de funcionamento.

Essa discussão materializa-se no parágrafo terceiro do Art. 3 da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, sublinhando que

[...] formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL) [Resolução nº 2], 2015).

O Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 752/2005 complementa o discurso sobre a formação docente em programas que “garantam a disponibilidade, a capacitação, a atualização e a formação em serviço aos professores, de acordo com o novo paradigma proposto para o ensino fundamental” (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (RS) [Parecer nº 752], 2005, p. 6).

Nessa ótica, os discursos legais e pedagógicos vão se tornando terrenos nos quais os professores discutem, questionam e contribuem para as diversas práticas culturais de formação docente. O ganho dessa abordagem está na desnaturalização das “verdades” engessadas. Para isso, seria mais produtivo se, nas formações continuadas, as discussões ocorressem em vários sentidos, de forma aberta, em que as contestações críticas e produtivas fossem consideradas nas relações de poder, compreendendo as facetas dos processos de escolarização. Dessa forma, a formação continuada torna-se uma prática cultural que deve ser de responsabilidade ética e política de quem a prática.

A formação continuada de professores deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, levando-os a uma prática crítico-reflexiva, engendrando a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Significa dizer que o professor precisa refletir sobre sua prática em suas múltiplas dimensões.

Sendo assim, a formação do professor acontece também na escola, através de seus contextos e de sua prática educativa, em que se torna sujeito reflexivo e investigador da sala de aula, formulando estratégias e reconstruindo sua ação pedagógica. O processo reflexivo exige também a predisposição de questionamentos críticos e de intervenção formativa sobre a própria prática docente.

Para que a formação continuada aconteça no contexto da escola, é fundamental que seja priorizado um espaço/tempo escolar, a fim de organizar um ambiente que possibilite aos professores se reconhecerem como pesquisadores de seus saberes e fazeres. Nesse sentido, esta ação necessita de um olhar atento da gestão escolar para que a organização formativa seja centrada numa problemática que nasça com o grupo docente, por meio do contexto individual de cada instituição e que se mantenha a continuidade no processo, a fim de possibilitar e qualificar os movimentos de reflexão sobre a prática.

E, que aconteçam de forma contínua, como o próprio nome já diz, para que seja realmente possível um processo de reflexão sobre a prática. Para tanto, é preciso considerar a formação inicial e a formação continuada por meio de uma prática reflexiva do processo e do resultado das ações em sala de aula, reconhecendo as diferentes contribuições que possam tornar possível a trilha formativa.

2. MODALIDADES DE ENSINO

2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Tendo como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº. 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno; a Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009 que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial; a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, ratificada pelo Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011; a Resolução do Conselho Municipal de Educação de Santa Maria nº 31, de 12 de dezembro de 2011; a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); e a Resolução nº 345, de 12 de dezembro de 2018, que institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho – RCG, este Documento Orientador Curricular reafirma a Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, como parte integrante da educação que perpassa todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino.

Na perspectiva da educação inclusiva, a Educação Especial realiza o atendimento educacional especializado – AEE aos estudantes público-alvo da Educação Especial, ou seja, estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista – TEA ou altas habilidades/superdotação, disponibiliza os recursos, serviços e orienta quanto à sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica. O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência. Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica da escola.

Nesse âmbito, a Educação Especial converge suas ações para o atendimento às especificidades dos estudantes no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a identificação de recursos e serviços, o desenvolvimento de práticas colaborativas e a formação continuada dos professores para que possam assumir as peculiaridades da função, e que além do conhecimento teórico, sejam efetivos mediadores do processo de aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, a acessibilidade trata de garantir o acesso ao currículo comum a todos, por meio de estratégias, materiais, recursos e serviços que permitam ao estudante público-alvo da Educação Especial, participar de todas as atividades escolares, garantindo sua aprendizagem e oportunizando a plena exploração dos momentos e espaços educativos disponíveis na escola. Para que o currículo seja acessível, deve-se prever, de acordo com as necessidades do estudante: o AEE no contraturno; plano de AEE; ensino do Sistema Braille; ensino do uso do Soroban; estratégias para autonomia no ambiente escolar; orientação e mobilidade; ensino do uso de recursos de tecnologia assistiva; ensino do uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa

– CAA; estratégias para o desenvolvimento de processos cognitivos; estratégias para enriquecimento curricular; profissional de apoio; tradutor/intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa; guia intérprete.

A partir da educação inclusiva, os sistemas de ensino devem prover, quando necessário, o acompanhamento de profissionais de apoio aos estudantes público-alvo da Educação Especial que ainda não tenham autonomia e independência nos cuidados de higiene, alimentação e locomoção. Não é atribuição do profissional de apoio desenvolver atividades educacionais voltadas à dinâmica curricular e nem responsabilizar-se pelo ensino e aprendizagem desse estudante. Para atuar na sala de recursos, desenvolvendo o AEE, o professor deve ter como base da sua formação conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área, sendo necessária a formação inicial em cursos de licenciatura em Educação Especial. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação em colaboração nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Com o propósito da educação inclusiva lança-se um olhar para a singularidade do sujeito dentro do contexto coletivo, oportunizando o que for necessário para que todos possam aprender, reconhecendo e valorizando as diferenças humanas. Para isso, as escolas necessitam garantir o acesso, a participação, a interação, a autonomia e a inclusão de todos os estudantes. Dentro dessa perspectiva, encontra-se a modalidade da Educação Especial que atende e prevê os recursos e estratégias necessários aos seus estudantes público-alvo durante sua trajetória escolar.

Deve ser considerado tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do estudante, quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do

estudante em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor, tanto da sala de recursos quanto da sala comum, a partir do trabalho colaborativo, priorizando o desenvolvimento do aluno. No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns estudantes podem apresentar demandas específicas.

Assim, a Educação Especial deve estar regulamentada nas escolas e integrar, obrigatoriamente, o regimento escolar e o projeto político pedagógico, promovendo e garantindo o atendimento às necessidades educacionais específicas de todos os estudantes público-alvo da Educação Especial.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está garantida pela Constituição Federal de 1988, como dever do Estado e oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso ou continuidade dos estudos nos Ensinos Fundamental e Médio, na idade considerada adequada. Mais tarde, em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, a EJA foi regulamentada como uma modalidade da Educação Básica, com a finalidade de proporcionar oportunidades educacionais apropriadas, respeitando as características dos alunos, interesses, condições de vida e de trabalho, em atendimento à demanda de jovens e adultos analfabetos, à baixa taxa de escolaridade e ao atraso escolar, cujos índices, historicamente, compõem a realidade educacional do nosso país. Em 2018, pela Lei 13.632/2018, a visão da EJA foi ampliada, constituindo-se como um instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Em 2000, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, aprovou o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, estabelecendo diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. No teor do parecer, constam reflexões a cerca do quadro socioeducacional brasileiro que continuava a reproduzir excluídos, ou seja, jovens e adultos com atrasos ou sem a escolaridade obrigatória, destacando que a EJA deve ter um modelo pedagógico próprio que atenda às necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.

Ainda no ano de 2000, o Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução CNE/CEB Nº 1/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. A resolução referenda a necessidade de um modelo pedagógico próprio para a modalidade, em observância à identidade inerente da Educação de Jovens e Adultos, considerando os perfis dos estudantes, as faixas etárias e os princípios da equidade, diferença e proporcionalidade, evocando a igualdade de direitos e de oportunidades quanto à educação, respeito às diferenças individuais nos processos formativos, bem como a disposição adequada dos componentes curriculares.

Em 2001, o Ministério da Educação lançou a Proposta Curricular para o Primeiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos e, em 2002, a Proposta Curricular para o Segundo Segmento da EJA, enfatizando a importância de observar as especificidades marcantes da modalidade para cumprimento das funções: reparar, equalizar e qualificar.

Também em 2001, foi aprovado o Plano Nacional de Educação, Lei Nº 10.172/2001, no qual foram definidas e aprovadas 26 (vinte e seis) metas para a EJA, contemplando a erradicação do analfabetismo, a ampliação e garantias da oferta e o acesso à modalidade, promoção de provas e exames para certificação, produção de material didático-pedagógico, financiamento e integração dos programas de Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional.

A publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, possibilitou a oferta de Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental, de forma articulada à Educação Profissional na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS. A promoção destes cursos de forma concomitante ou integrada, oferecem a formação profissional inicial e continuada, considerando as características de jovens e adultos, objetivando a elevação de seu nível de escolaridade.

Essa oportunidade permitiu a criação do Curso de Educação Profissional Inicial Integrada ao Ensino Fundamental – Anos Finais na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Aprendizagem Industrial – EMAI.

Nos anos subsequentes, a EJA foi incluída no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB (2007) e demais programas suplementares como: Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2009).

Posteriormente, em 2010, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CEB nº 6/2010, sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso e certificação nos exames, assim como a modalidade desenvolvida por meio da Educação a Distância.

No mesmo ano, foi aprovado o Parecer CNE/CEB Nº 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Nele, a Educação de Jovens e Adultos é considerada uma forma de saldar uma dívida social, pois a defasagem educacional gera a exclusão, devendo o resgate ser ofertado de forma sistemática e continuada. Também, orienta sobre a necessidade de flexibilização do tempo, espaço e currículo, dando abertura à organização de percursos individualizados, conforme necessidades de aprendizagens. Sugere o desenvolvimento de competências para o trabalho e formação continuada específica para os professores.

Ainda em 2010, o Conselho Nacional de Educação, através da Câmara de Educação Básica, aprovou a Resolução nº 3/2010, de 15 de junho, que instituiu Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à idade mínima para ingresso, à duração dos cursos de EJA, à certificação nos exames e às normas de funcionamento da modalidade por meio da Educação a Distância.

Em 2014, através da Lei nº 13.005, foi aprovado o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024, propondo nas metas 8 (oito) e 9 (nove), elevar a escolaridade média da população e a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Como estratégias, propõem a oferta gratuita da modalidade, a busca da demanda ativa, os programas suplementares de saúde e a assistência social. Já na meta 10 (dez), é retomada a integração da EJA à Educação Profissional e a oferta de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à EP.

Especificamente sobre o ensino para jovens e adultos, na Rede Municipal de Santa Maria, a EJA/Ensino Fundamental foi implementada em 2001. A modalidade está regulamentada pela Resolução CMESM Nº 33/2014, emitida pelo Conselho Municipal de Educação de Santa Maria/RS e segue os Parâmetros Curriculares Municipais (PCMs), elaborados com a participação de professores, sob a coordenação da Secretaria de Município da Educação, publicados no ano de 2014, com o objetivo de subsidiar o processo de discussões e reflexões sobre a prática pedagógica na EJA.

Em 2015, por meio da Lei Municipal nº 6001/2015, foi aprovado o Plano Municipal de Educação de Santa Maria, o qual referenda as metas nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, propondo a erradicação do analfabetismo absoluto; a redução

do analfabetismo funcional; a ampliação, qualificação e reorganização da modalidade, o levantamento da demanda ativa, a integração à educação profissional e a formação de professores.

Com o objetivo de oportunizar a inserção dos adolescentes e jovens no processo de escolarização adequado a sua faixa etária, a correção da distorção idade-ano, o combate à evasão e repetência escolar, a Secretaria de Município da Educação, em 2019, criou a Política Pública Municipal Conexão de Saberes, trazendo como medida reparadora a EJA Diurna na escola, iniciativa voltada para estudantes de 15 a 17 anos, matriculados na Rede Pública de Ensino.

Atendo-se ao perfil e interesses do público que compõe a Educação de Jovens e Adultos, os jovens procuram essa modalidade porque não há mais espaço no ensino regular ou porque trabalham durante o dia, para ajudar no sustento da casa. Já o adulto precisa se qualificar para a permanência no emprego, melhorar sua formação para conseguir um trabalho ou buscar a certificação. Certamente os jovens e adultos não retornam à escola para aprender o que deveriam quando estavam no ensino regular. Procuram a escola a fim de construir conhecimentos importantes para o momento atual em que vivem. Muitos deles são trabalhadores com larga experiência profissional e/ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e um olhar diferenciado sobre a importância da escolarização para suas vidas. São pessoas com vivências escolares, experiências de vida e urgência em se qualificar para melhor se situarem no mundo do trabalho e acessarem seus direitos.

Diante das características dos alunos da EJA, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, bem como da observância das peculiaridades da modalidade, aponta-se que a EJA requer a construção de um Documento Orientador Curricular próprio, no intuito de cumprir as funções de reparar, equalizar e qualificar, como também flexibilizar tempo, espaço e currículo, dando abertura para a organização de percursos individualizados, conforme as necessidades de aprendizagens dos jovens e adultos. Dessa

forma, a especificidade curricular da EJA será assegurada através de orientações legais e estará em consonância com as competências gerais propostas na BNCC e RCG.

2.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

A Resolução CNE/CEB nº 5/2012, condensa legislações nacionais e internacionais que embasam a especificidade da educação escolar de cada povo indígena. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 (LDB 9.394/96), em seu artigo 32 §3º asseguram às comunidades indígenas o uso de suas línguas maternas e de seus próprios processos de aprendizagem na educação escolar indígena. Estas são as principais normativas que orientam a modalidade Educação Escolar Indígena.

No Rio Grande do Sul, a Constituição Estadual de 1989, no artigo 265 assegura que o estado proporcionará às comunidades indígenas o ensino regular, ministrado de forma intercultural e bilíngue, na língua materna e na língua portuguesa, respeitando e resgatando seus métodos próprios de aprendizagem, sua língua e sua tradição cultural. Orienta que o ensino indígena será implementado através da formação de professores indígenas bilíngues, subordinando a implantação das escolas à sua solicitação pela comunidade indígena ao órgão estadual de educação.

Os Povos Indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária. Desde a Constituição de 1988, a educação escolar indígena vem se configurando em um espaço de revitalização da cultura indígena no Brasil, diferente do período em que a escola era pensada como espaço de dominação da sociedade branca sobre os povos indígenas. Seguindo o regime de colaboração, posto pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB

9.394/96, a coordenação nacional das políticas de [educação escolar indígena](#) é de competência do Ministério da Educação, cabendo aos Estados e Municípios a execução para a garantia deste direito dos povos indígenas. Neste sentido, a interculturalidade tem lugar quando duas ou mais culturas entram em interação de uma forma horizontal e sinérgica. Para tal, nenhum dos grupos deve se encontrar acima de qualquer outro, favorecendo assim a integração e a convivência das pessoas. Para que a escola contribua para a formação de estudantes críticos e se construa uma sociedade mais igualitária, mais humana, é imprescindível professores com uma formação diferenciada para garantir os direitos conquistados na Constituição Federal de 1998.

Considerando que o conhecimento para o indígena se dá de modo holístico e interligado, é importante abordá-lo de modo interdisciplinar. A prevalência do trabalho coletivo sobre o individual, explorando o contato com a natureza nas diferentes vivências é outro aspecto a ser considerado.

A escola tem um papel importante na vida do aluno indígena, sendo um suporte para um mundo de conhecimento formal, histórico, social com regras e diferente de seu mundo vivenciado na aldeia. Nas comunidades indígenas, os conhecimentos são perpassados de pai para filho, na maioria das vezes, de modo oral, ficando somente na lembrança dos antepassados. Sendo assim, a escola tem o desafio de contribuir para a inserção do conhecimento no mundo da escrita, para registrar a história e a cultura da etnia e principalmente para que se possa acompanhar e também contribuir para o enriquecimento desta.

No município de Santa Maria, desde 2012, existem duas escolas que atendem as comunidades indígenas. As Escolas estão sob a responsabilidade do Estado e foram criadas para atender os moradores das comunidades indígenas Kaingang e Guarani presentes no município.

A Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Augusto Ope da Silva, cujo nome homenageia uma liderança indígena Kaingang que nasceu em Iraí (*in memorian*), muito atuante nas lutas em prol dos direitos dos povos indígenas e a Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Yvyra' Ijá Tenonde Vera Miri, cujo nome homenageia um líder espiritual desta comunidade (*in memorian*) responsável pela revitalização das crenças culturais e espirituais.

A principal atividade econômica das aldeias é a produção de artesanato que é vendido nas feiras locais e em municípios vizinhos, falam a língua materna e conservam consigo relações de grupos familiares muito acentuadas.

De acordo com o Regimento Coletivo das Escolas Estaduais Indígenas Kaingang construído a partir do Parecer 388/2002 do Conselho Estadual de Educação (CEED), Rio Grande do Sul, 2002 e do Regimento Coletivo das Escolas Estaduais Indígenas Guarani, construído a partir do Parecer 111/2004- CEED, Rio Grande do Sul, 2004, por suas características, as comunidades indígenas possuem, na forma natural de ser e estar no mundo, peculiaridades estreitamente ligadas às suas tradições. Neste sentido, a valorização do tempo com seus pares e neste, seja por meio do trabalho artesanal, das reuniões com membros de cada grupamento, devem ser valorizados buscando o fortalecimento da unidade e das relações inter e intrapessoais, a afirmação dos valores e princípios que lhes são típicos.

Deste modo, as atividades sociais da aldeia devem estar muito presentes na Escola e nos ambientes de ensino e de aprendizagem. A valorização dos saberes, projetos e decisões exigem a participação de todos da comunidade, refletindo uma perspectiva metodológica de educação que entenda e aproveite a vida comunitária como instrumento pedagógico, visando a valorização da cultura e das leis internas destas, para garantir ao povo indígena o direito de viver diferente e preservando os costumes.

A Escola Indígena deve ser reconhecida como integrante de uma comunidade indígena com língua e cultura específica, favorecendo a afirmação dos ideais indígenas onde podem recriar e efetivar formas de convivência e valores considerando as gerações passadas e futuras. Esta, enquanto agente educacional, é tratada pela comunidade indígena como ponto de referência para o estudo da língua e as relações sociais da cultura indígena, bem como instrumento para o processo de inserção na sociedade, através do desenvolvimento de competências para o aluno realizar suas escolhas e seus sonhos.

A educação indígena preconiza um projeto de sociedade na qual as decisões sejam coletivas e da maioria, e a economia seja de reciprocidade. Uma comunidade essencialmente comunitária e avessa às diferenças sociais. Esta Escola também deve possuir e promover um diálogo com a cultura não indígena, como conhecimentos formais em diversas áreas do conhecimento. O reconhecimento de seus modos próprios de vida, suas culturas, tradições e memórias coletivas são princípios fundamentais para a constituição da identidade das crianças.

Nas formas de organização da educação indígena, se vivencia a relação com a natureza como fonte de cultura, através dos diferentes conhecimentos e raízes históricas, investindo numa interpretação da realidade que possibilita a construção de conhecimentos potencializadores, de modelos alternativos de sobrevivência, de novas matrizes tecnológicas, da produção econômica e de relação de trabalho e de vida a partir de estratégias solidárias.

Nessa perspectiva, a escola forma sujeitos criativos e críticos e desinibidos, capazes de buscar conhecimento, através de pesquisas e da continuidade de seus estudos, orientados de acordo com as necessidades do povo indígena e organizados de forma a que esses saberes retornem como benefícios para suas comunidades.

A escola é um instrumento de conscientização na comunidade para evitar a perda cultural e linguística. Neste sentido, realiza o resgate cultural da identidade étnica e da língua indígena por meio do incentivo às práticas tradicionais, às

crenças, aos usos e costumes, às festividades de datas significativas, às linguagens e às tecnologias indígenas, valorizando e difundindo a cultura indígena. O trabalho pedagógico é, portanto, realizado com respeito aos saberes e expectativas da comunidade e, por vezes, estratégias de ensino e de aprendizagem contam com a participação de integrantes da própria comunidade. Desta forma, se proporciona aos estudantes a vivência, o conhecimento da cultura e a integração social em sua comunidade local, considerando a legislação vigente.

Alicerçado nas tradições culturais da respectiva comunidade indígena, o processo de ensino-aprendizagem deve proporcionar o intercâmbio positivo e enriquecedor entre as culturas das diversas sociedades. Esse intercâmbio deve pautar-se pelo diálogo constante entre as culturas, de forma a desvendar seus mecanismos, suas funções e sua dinâmica. A língua materna de uma comunidade é um dos componentes mais importantes de sua cultura, constituindo-se no código com que se organiza e mantém integrado todo o conhecimento acumulado ao longo das gerações. A aprendizagem de novos conhecimentos, inclusive o conhecimento de outras línguas, se dá de modo mais natural e efetivo através da língua materna. As atividades desenvolvidas e os conteúdos de aprendizagem precisam ser trabalhados de maneira global e integrados, permitindo aos estudantes dotá-los de sentido e operar sobre eles, construindo conhecimentos. Tendo assim, um currículo que contemple o aluno em sua totalidade propondo a adoção de políticas contextualizadas, de forma a superar a ideia fragmentada e compartimentalizada das ações educativas, favorecendo a construção de práticas que respondam às demandas do aluno e de seus familiares.

A metodologia do ensino-aprendizagem na Escola indígena prioriza o estudante e sua Aldeia, referenciando-se nos valores da cultura indígena. Uma das metodologias de ensino-aprendizagem é a Participante, a qual envolve toda a Aldeia, proporcionando espaço onde todos os moradores discutem, refletem e contribuem com o processo de construção da escola.

Ela também possibilita a seleção de temas geradores a partir da realidade local; temas que podem ser explorados interdisciplinarmente nas áreas do conhecimento, pois é por meio destes que os professores organizam coletivamente os conteúdos a serem trabalhados nessas áreas, tornando o aprendizado fácil e atraente.

Neste sentido, a construção dos novos conhecimentos acontece de forma interdisciplinar, referenciada nos saberes tradicionais sobre os temas como: educação, saúde, agricultura, esporte, lazer, religião, nutrição, medicina, técnicas de produção de artesanato e outros interesses da comunidade escolar, realizando, desta forma o resgate das raízes culturais indígenas e fixando as diretrizes do ensino intercultural e bilíngue.

Os planos de estudos consideram as práticas de construção e de resgate dos conhecimentos tradicionais em aula e na Aldeia como um todo, valorizando a cultura e costumes dos antepassados indígenas. Na educação escolar indígena, é comum receber alunos de outras escolas indígenas do estado para frequentar as aulas, estes vêm acompanhar os pais na venda de artesanato.

2.4 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo, que envolve diversos níveis e modalidades de ensino, possui legislação própria e objetiva qualificar os espaços escolares, garantindo o acesso à educação e a permanência dos jovens no meio rural.

Segundo o Decreto Federal nº 7.352/2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, entende-se por populações do campo os agricultores familiares, os extrativistas, os

pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. Escola do campo é aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

Nessa mesma legislação, art. 1º, a Política de Educação do Campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

A educação do campo/rural contempla alguns princípios fundamentais, entre eles, o respeito à diversidade do campo; o incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo; os recursos didáticos pedagógicos que deverão atender as especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos da população do campo, considerando os saberes próprios da comunidade, em diálogo com os saberes acadêmicos, a organização do calendário escolar de acordo com as fases do ciclo produtivo e as condições climáticas de cada região, bem como a formação de profissionais da educação para o atendimento às especificidades das escolas do campo.

A Constituição Estadual do Rio Grande do Sul de 1989 é a única da Federação que inscreve a educação do campo/rural no contexto de um projeto estruturador para o conjunto do país. No artigo 217 da Constituição Estadual, é atribuído ao Estado elaborar política para o Ensino Fundamental e Médio de orientação e formação profissional, visando, entre outras finalidades, auxiliar, através do ensino agrícola, a implantação da reforma agrária.

A LDBEN/96 contempla um tratamento da educação rural no âmbito do direito à igualdade, reconhecendo a diversidade sociocultural e o respeito às diferenças, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural.

O Plano Estadual de Educação apresenta várias estratégias para incentivar a permanência do estudante da zona rural na escola rural, entre elas, a construção junto à comunidade de uma proposta pedagógica voltada à realidade, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências. Também, sinaliza a importância da formação de professores que se orientem pelo paradigma e princípios pedagógicos que norteiam a Educação do Campo.

A Resolução CMESM nº 35, de 26 de maio de 2016, do Conselho Municipal de Educação de Santa Maria, define Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo no Sistema Municipal de Santa Maria/RS.

A Resolução nº 342/2018 do CEEEd/RS, consolida as Diretrizes Curriculares da Educação Básica nas Escolas do Campo e estabelece condições para a sua oferta no Sistema Estadual de Ensino, parágrafo único. Aos Estados, Distrito Federal e Municípios que desenvolverem a educação do campo em regime de colaboração com a União, caberá criar e implementar mecanismos que garantam sua manutenção e seu desenvolvimento nas respectivas esferas, de acordo com o disposto nesse Decreto.

A Base Nacional Comum Curricular determina aprendizagens essenciais para a formação do estudante por meio de competências e habilidades, entre elas, a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais. Nesse caso, a escola localizada no meio rural possui uma especificidade própria, congregando uma cultura diversa de saberes que possibilita a elaboração de uma proposta pedagógica diferenciada que reflete sua realidade no currículo escolar.

De acordo com o parágrafo anterior e para embasamento legal, cabe salientar que a LDBEN/96 foi um avanço com relação à educação do campo, pois delineou as principais ideias que norteiam esse tipo de educação, determinando legalmente como deve

ser a metodologia, o currículo, a organização das escolas situadas no campo, bem como questões envolvendo o calendário escolar que, no campo, diverge do calendário das escolas do meio urbano, por conta de situações climáticas e fases do ciclo agrícola.

O artigo 28 da LDB/96 determina que na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias de adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural; Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.

Conforme a [Resolução nº7/2010, do Conselho Nacional de Educação](#), além da ampliação do tempo, o alargamento de horas nesses sistemas de ensino têm como objetivo criar novos espaços e oportunidades, fomentando maior envolvimento de outros profissionais da escola, dos familiares e demais setores sociais.

Na resolução, é previsto um currículo integrado para a escola em tempo integral, no qual o estudante tenha acesso à experimentação científica, cultura, artes, esporte, lazer, tecnologias de comunicação, direitos humanos, preservação do meio ambiente, saúde, entre outros componentes, que devem estar articulados às mais diversas áreas do conhecimento, vivências e práticas socioculturais. Assim, a Escola em tempo integral pode proporcionar uma melhor aprendizagem, inclusive aproveitando melhor o tempo de deslocamento das suas residências até a escola.

Portanto, a escola do meio rural deve focar seu trabalho pedagógico em competências e habilidades que sejam capazes de preparar o jovem para lidar com situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais, colocando o estudante como protagonista, ou seja, um agente ativo em seu processo de ensino e aprendizagem.

A Escola do Campo deve prover condições de acessibilidade e qualidade, por meio de infraestrutura adequada, organizando salas de Atendimento Especializado - AEE, bem como, dispondo de educadores especiais a fim de atender crianças, jovens e adultos que frequentam a educação infantil e o ensino fundamental, de acordo com as diretrizes vigentes.

Destaca-se que a educação do campo deve ter como foco, uma formação ampla e integral, valorizando os saberes culturais dos alunos e da comunidade local, com práticas educativas comprometidas com os interesses e necessidades das populações do campo. Essa articulação com os saberes advindos do campo poderá realizar-se através de programas municipais que estão vinculados a instituições de ensino ou pesquisa do meio rural. Em Santa Maria destaca-se, por exemplo, o Promsac, Emater, Seminário de Boas Práticas (formação/professores).

Dessa forma, a Educação do Campo do município de Santa Maria/RS, com suas especificidades, busca enfatizar as características do lugar em que o aluno está inserido com suas vivências, cultura, saberes e fazeres. Também deve trabalhar de forma interdisciplinar, sem esquecer de sua diversidade como fonte de conhecimento, atendendo às expectativas e necessidades dos sujeitos do campo que vivem no meio rural ou que tem nele seu sustento.

2.5 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A Constituição Federal, em especial nos Art. 3º inciso IV, Art. 210 § 2º, Art.215§1º,Art.216V§5ºe Art. 231; na Constituição Estadual, prioritariamente nos Art. 221, Art. 264 e Art. 265, traz em seu texto os deveres da República Federativa do Brasil enquanto Estado Laico e combatente de toda forma de discriminação ou preconceito, no intuito de promoção de uma educação antirracista e antidiscriminatória em todo o seu território.

As Leis 10.639/ 03 e 11.645/08, que alteraram a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, introduzem os artigos 26-A e 79-B, determinando a inclusão da temática: História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e dos Povos Indígenas no currículo das Escolas Públicas e Privadas. Também o parecer 03/04 e a Resolução 01/04 do Conselho Nacional de Educação, bem como a Resolução 267/09 do Conselho Estadual de Educação estabelecem normas a serem observadas para cumprimento da referida Lei nos Sistemas de Ensino.

Nessa mesma direção, o Plano Nacional de Educação – PNE, Lei Nº 13.005 de 25/06/2014 e Plano Estadual de Educação - PEE Lei Nº14.705, de 25/06/2015, assim como o Plano Estadual de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais e o Ensino das Culturas e Histórias Afro-Brasileiras, Africanas e dos Povos Indígenas, instituído pelo Decreto Estadual nº 53.817/17, vêm na lógica de estabelecer orientações acerca das obrigações e competências administrativas e metodológicas da aplicabilidade do conteúdo descrito nas referidas normativas legais.

No entanto, de nada adianta o extenso material legal que sustenta a obrigatoriedade do tema da Educação das Relações Étnico-raciais, no currículo das escolas em todos os níveis e modalidades da Educação brasileira, sem o entendimento da adequada forma que o referido tema deve ser tratado nos mesmos, bem como nas práticas metodológicas e cotidianas das escolas.

A organização metodológica do ensino nada mais é do que um caminho um meio pelo qual objetiva-se um fim. Assim, espera-se que as escolas, bem como os sistemas a que pertencem, realizem a revisão curricular necessárias para a implantação da temática Étnico-racial, uma vez que possuem a liberdade para ajustar seus conteúdos e contribuir no necessário processo de democratização do espaço escolar, da ampliação do direito de todos e todas à educação e do reconhecimento de outras matrizes de saberes da sociedade brasileira.

O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante de quem ensina deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo, enfim, ser socialmente competente, aceitando que a igualdade está apenas no campo dos direitos e que o exercício da diferença deve ser entendido enquanto prática de alteridade e do reconhecimento da equidade enquanto possibilidade de tratamento.

A abordagem legal da Educação Escolar Quilombola, começa na Constituição Federal de 1988, o texto da constituição, art. 68 das disposições transitórias, diz o seguinte: “Aos remanescentes das comunidades de quilombos, que estejam ocupando suas terras é reconhecida sua propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos.”

Entretanto, foi apenas em 2003, através do Decreto Federal Nº 4.8878, que foi regulamentado o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades quilombolas, sendo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) o órgão competente na esfera federal.

Recentemente o termo quilombo tem assumido novos significados. O conceito não se refere apenas a resíduos ou resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou ocupação biológica, nem a ocupações relativas às áreas insurrecionais, mas a grupos que desenvolvem práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução dos seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio de uso comum, baseado em laços de parentesco e solidariedade.

De acordo com a Resolução CNE/CEB 08/12, em seu art.9, Educação Escolar Quilombola é compreendida como: Escolas Quilombolas e Escolas que atendem a estudantes oriundos de territórios quilombolas. Por escolas quilombolas, entende-se aquelas localizadas em territórios quilombolas.

A referida norma emitida pelo CNE, sob o nº 08/2012, aponta que “a construção do projeto político-pedagógico da Escola Quilombola, deverá pautar-se na realização de diagnóstico da realidade da comunidade quilombola e seu entorno num processo dialógico que envolva as pessoas da comunidade, as lideranças e as diversas organizações existentes no território. Na realização do diagnóstico e na análise dos dados colhidos sobre a realidade quilombola e seu entorno, o projeto político-pedagógico deverá considerar: os conhecimentos tradicionais, a oralidade, a ancestralidade, a estética, as formas de trabalho, as tecnologias e a história de cada comunidade quilombola; as formas por meio das quais as comunidades quilombolas vivenciam os seus processos educativos cotidianos em articulação com os conhecimentos escolares e demais conhecimentos produzidos pela sociedade mais

ampla. Além disso, a questão da territorialidade, associada ao etnodesenvolvimento e à sustentabilidade socioambiental e cultural das comunidades quilombolas deverá orientar todo o processo educativo definido no projeto político-pedagógico.”

Neste sentido, é fundamental o desenvolvimento de um currículo construído a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, considerando que é urgente garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais oriundos das comunidades remanescentes de quilombos e das suas formas de produção, contribuindo para o seu reconhecimento, valorização e continuidade, já que as escolas, que estão dentro dessas características não se reconhecem como tal e desconhecem, em sua maioria, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ou têm experiência consistente em educação das relações étnico-raciais. O importante, aqui, é a possibilidade de uma apropriação conceitual acerca do tema, com leituras de mundo e de imagens/textos que ofereçam um embasamento teórico a gestores e professores de escolas em territórios de quilombos ou que recebem estudantes oriundos de comunidades remanescentes, no sentido da apropriação, dos princípios e da metodologia que emana do conceito da Pedagogia Griô e da filosofia de vida quilombola culturalmente constituída.

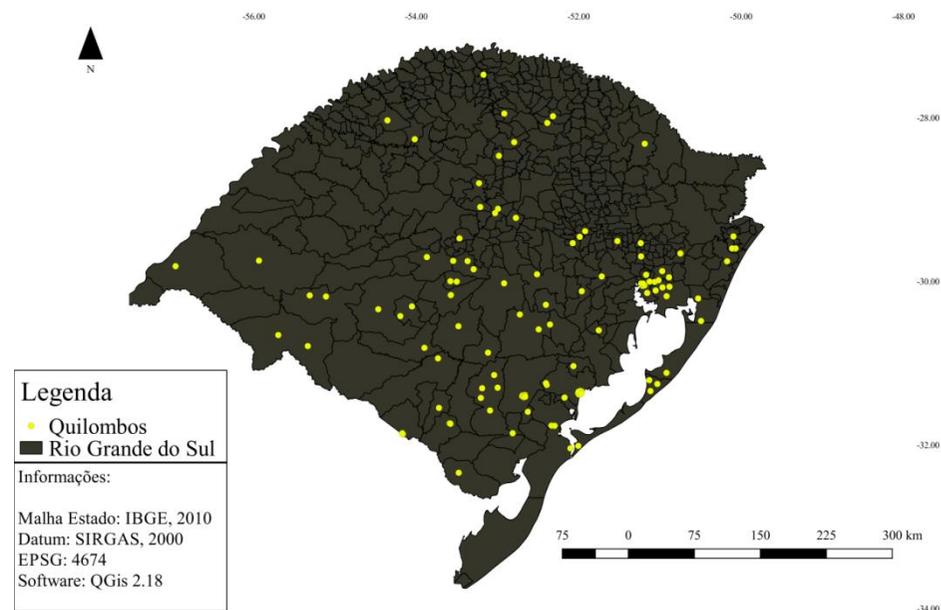
No tocante à modalidade de Educação Escolar Quilombola há de se considerar a realidade local e a história regional que envolve o surgimento da comunidade Arnesto Penna, bem como suas fluências migratórias e sua relação com as outras comunidades quilombolas da região central do Rio Grande do Sul como demonstrado no mapa apresentado a seguir.

Sobre a Educação para as Relações Étnico-raciais em toda a rede municipal alguns elementos são fundamentais na superação do racismo na escola, dentre eles destaca-se procedimentos metodológicos que uma formação continuada com princípios que promovam a igualdade, a justiça e a democracia privilegiando uma epistemologia de ancestralidade africana em equilíbrio com os métodos tradicionais já empregados nas escolas.

Uma educação para as relações étnico-raciais deve estar em consonância com as Diretrizes Nacionais para a educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, como orienta o documento de 2004. Neste sentido as práticas pedagógicas também devem considerar o Plano Estadual de Implementação das Diretrizes Curriculares de 2017 que considera a realidade do Estado do Rio Grande do Sul e contempla a história do pós-abolição com um foco específico na realidade local, onde é de fundamental o estudo dos Clubes Sociais Negros, das Irmandades Religiosas e das Comunidades Quilombolas, todas essas dialogando com a perspectiva das narrativas dessas comunidades e os recentes trabalhos acadêmicos publicados sobre o assunto.

É importante que a história local e regional seja problematizada à luz de novos referenciais teóricos que contemplem toda a diversidade local e insiram a história da população negra dentro de um contexto formativo da identidade da cidade de Santa Maria e da região, trazendo para a sala de aula dados que comprovem essa presença. Tal perspectiva histórica deve dialogar constantemente com todos os campos das ciências humanas oportunizando aos educandos olhares de diferentes focos e o reconhecimento da diversidade local sem a construção de pilares estáticos de uma colonização meramente europeia.

Distribuição geográfica de Quilombos no Rio Grande do Sul



Fonte: MACEDO, J. H. S. *Cultura, Educação e Ensino de História. Combate ao Racismo:*

Narrativas sobre a Lei 10.639/03. 2018. p. 217, UFSM, Santa Maria.

3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A trajetória da Educação Infantil nas políticas públicas e na legislação nacional tem uma história recente, tendo como determinante os movimentos sociais e políticos gerados inicialmente pela classe operária, trabalhadores, especialmente mulheres, estendidos, nos anos de 1970 e 1980, a diferentes setores da sociedade, pesquisadores, comunidade acadêmica, população civil, os quais uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento.

Nesse período ocorreram importantes movimentos e pressões sociais que culminaram com a Constituição Federal de 1988, a qual apresenta pela primeira vez, a educação como um dever do estado e um direito da criança ser atendida em Creches e Pré-Escolas. Até então, todas as iniciativas e programas públicos destinados à infância apresentavam características assistencialistas, médico-sanitaristas, que buscavam combater a mortalidade infantil, nutrir, promover saúde e disseminar normas de higiene (ANDRADE, 2010).

Outro aspecto marcante na trajetória da Educação Infantil nas políticas públicas foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/1996) a qual incorpora as Creches e as Pré-Escolas à Educação Infantil, demarcando-a como primeira etapa da Educação Básica.

Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior. (BRASIL, 1996).

A partir desse documento, a Educação Infantil é entendida como um direito da criança, e as discussões, os estudos e as pesquisas passam a olhar para a Educação Infantil de uma forma diferente. A LDB (1996) identifica como finalidade da Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com isso, as políticas públicas que norteiam e orientam essa etapa recebem algumas alterações e inclusões, como em 2006, quando a LDB (1996) estabelece que a Educação Infantil passa a ter como público crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, em virtude da ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, com ingresso das crianças aos seis anos de idade.

Ocorreram também, alterações em 2009, com a Emenda Constitucional nº 59, em que a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de quatro a cinco anos de idade, normatizando a Educação Básica dos quatro aos dezessete anos.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº59, BRASIL, 2009)

Embora a Emenda Constitucional 59 torne a educação infantil de 4 e 5 anos de idade obrigatória, reiteramos que a educação infantil é um direito da criança desde o seu nascimento.

Desse modo, compreende-se que as redes e os sistemas de ensino são responsáveis pelo atendimento universal, garantindo acesso e permanência a todas as crianças que nela frequentam, indiscriminadamente, em instituições de Educação Infantil, enriquecendo o processo de desenvolvimento e inserção social de cada criança, exercendo assim, o seu papel educativo.

Compreende-se também, que na Educação Infantil, educar e cuidar são indissociáveis. O binômio educar e cuidar deve ser

compreendido como elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois contempla os aspectos relacionados à dimensão afetiva, biológica, psicológica, emocional, intelectual e social, respeitando os seus limites e as suas potencialidades.

Educar e cuidar não estão relacionados apenas à atenção com as rotinas de higiene e alimentação, pois o corpo não pode ser reduzido à matéria física, visto que também engloba os sentimentos, os significados, as interações e as relações interpessoais.

Quando me refiro ao corpo, tenho em mente a ideia de corporalidade como expressão da totalidade do humano, de um ponto de vista cujas formas, movimentos, gestos, posturas, ritmos, expressões, linguagens e o conhecimento são reconhecidos como construções sociais que acontecem mediante as relações entre as crianças e/ou os adultos com a sociedade e/ou a cultura. Desse ponto de vista, o corpo jamais designa unicamente a dimensão material ou física do ser humano – a carne ou a matéria. Também isso, mas sobretudo as construções culturais que se produzem sobre e a partir dele e de suas relações. Da mesma forma, o corpo não está em oposição à mente, visto que são dimensões humanas em permanente conexão (SAYÃO, 2010, p. 79).

Assim, entende-se a Educação Infantil como um espaço para ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à família. Pautada nos Parâmetros e Indicadores de Qualidade (BRASIL, 2006; 2009), essa etapa deve proporcionar através da brincadeira, da exploração e da expressão das diversas linguagens, a formação de um sujeito autônomo, criativo e ético.

Desse modo, a Educação Infantil deve constituir-se em espaços institucionais pensados para acolher a infância em sua multiplicidade, considerando as crianças como atores sociais, sujeitos históricos e de direitos, competentes e participativos – co-construtores¹ de conhecimentos, identidades e produtores de cultura - articulando as dimensões de educação e cuidado, cumprindo com as finalidades descritas nas políticas públicas que se referem a essa etapa educativa.

¹ CORSARO, W. A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FARIA, A. L G; FINCO, D. Sociologia da infância no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

3.1 SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS

As crianças são sujeitos sociais e históricos, que interagem com o mundo e com seus pares, produzindo cultura, através das linguagens decorrentes dessas relações sociais e culturais estabelecidas. Assim como mencionam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010 – Art. 4º), a criança é definida como,

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Nesse contexto, a criança é um sujeito singular com características e ritmos próprios que cresce interagindo em um ambiente social e histórico, construindo sua identidade pessoal e coletiva, por meio de suas vivências e práticas cotidianas, elaborando sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura junto de seus pares. Desse modo, a criança, protagonista do processo educativo, é sujeito ativo e autêntico que pensa, age, expõe, suas ideias por meio de diferentes linguagens, constrói e se apropria dos conhecimentos por meio das ações e das interações com o mundo, as materialidades e as pessoas.

É importante considerar as diferentes maneiras que as crianças significam o mundo e constroem conhecimento, potencializando situações de trocas e interações com os pares e com a cultura adulta, qualificando e planejando ambientes diversificados, favorecendo as brincadeiras e a produção de culturas infantis, proporcionando que as crianças se expressem e representem suas formas de compreensão do mundo, através das múltiplas linguagens.

Sarmiento (2003) considera que as culturas da infância se referem à capacidade das crianças construírem de forma sintetizada

modos de ação e significação do mundo e de ação intencional, que são distintos dos modos adultos de significação e ação. Desse modo, as culturas da infância compõem um conjunto de representações simbólicas, formas de expressão e de comunicação significativas a determinado grupo de crianças, construídas através das interações entre pares no permanente diálogo com a cultura adulta.

Ainda, Sarmiento (2003) entende que a produção das culturas da infância ocorre através de um processo de interação *intra* geracional, ou seja, das crianças entre si, com seus pares; e *inter* geracional, através das trocas permanentes das crianças com a cultura adulta. Para que as crianças produzam suas culturas, elas precisam de autonomia e respeito, para explorar e vivenciar os espaços e tempos a partir das suas potencialidades, limites e individualidades.

A concepção de infância faz parte de uma construção que vem se modificando com o percurso histórico e cultural de nossa sociedade. Para Sarmiento (2005, p. 361) as crianças são percebidas “como indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas sobre e para eles”, e a infância é considerada uma categoria geracional permanente na sociedade.

As infâncias são plurais, de modo que, cada criança vivencia a sua infância a partir das próprias experiências, dos contextos sociais, culturais, étnicos e de gênero nos quais está inserida. Nesse sentido, as infâncias se manifestam através do brincar, das diferentes formas de expressão e das múltiplas linguagens, em espaços privilegiados de compartilhamento onde se respeita a subjetividade, a identidade, a cultura e o desenvolvimento de cada criança. O brincar é uma experiência de cultura, é um modo de ser e de estar no mundo (BORBA, 2009). As interações durante o brincar caracterizam o cotidiano das infâncias e, por meio delas, as crianças se expressam, se apropriam e se constituem produtoras de suas infâncias.

Neste sentido, temos a ideia de *infâncias*, pois ao considerar que as experiências infantis são influenciadas pela cultura do

grupo social, não se pode concebê-la como um fenômeno universal, mas como um momento singular da vida humana, condicionada a cultura em que está inserida. Assim, as infâncias são modos de ser e estar das crianças em um contexto de tempo e espaço únicos.

3.2 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Currículo é uma palavra polissêmica, carregada de sentidos construídos em tempos e espaços históricos e culturais distintos. Sua evolução, conforme Kramer (1994), não obedece a uma ordem cronológica, mas se deve às contradições de um período histórico, assumindo, portanto, vários significados em um mesmo momento. É importante compreender o contexto histórico-social do currículo, uma vez que, está sempre situado em um momento e em um lugar determinado. Desse modo, é fundamental que o currículo explicita os princípios, os valores, as concepções, especialmente as relativas à Educação Infantil: infâncias, crianças, conhecimento, culturas, fins da instituição em relação à criança, à família e à comunidade.

No contexto da Educação Infantil sempre existiu uma variedade de terminologias para se referir à organização curricular e aos modos distintos de conceber sua constituição. Currículo já foi considerado uma listagem de conteúdos disciplinares, porém essa visão restrita vem sendo substituída por uma compreensão mais ampla, que procura abarcar diferentes experiências e vivências do cotidiano envolvendo as crianças, os docentes e os familiares, tanto no contexto institucional, quanto no contexto familiar.

Ao pensarmos em currículo, entendemos tudo o que está relacionado ao “como” sistematizamos a organização escolar, referindo-se desde a forma como as crianças são acolhidas na escola, a organização dos espaços, os tempos, os materiais que disponibilizamos, as experiências que decorrem das ações pedagógicas propostas, o planejamento, os registros, a documentação

pedagógica, as rotinas, entre outros aspectos do cotidiano da escola.

Segundo Barbosa (2009) é importante que as crianças e suas relações possam ser o foco do currículo, entendendo-o como construção, articulação e produção de aprendizagens que ocorrem por meio do encontro dos sujeitos com a cultura. Nesse sentido, um currículo emerge da vida, dos encontros das crianças com seus pares e com os adultos.

Para que a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças ocorram, é necessário organizar e estruturar o currículo da escola. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI),

o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, Art.3º).

Entende-se então, que currículo na Educação Infantil é um conjunto de práticas pensadas e construídas a partir de ações e de percepções vivenciadas com as crianças, constituindo-se um modo de sistematizar o trabalho educativo. De acordo com as DCNEI “a proposta curricular da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras” (BRASIL, 2010, p. 25).

O currículo deve ser pensado para a criança, percebendo-a como um ser ativo, histórico, produtor de culturas, que se constitui na interação² com outros sujeitos e deve contemplar os documentos legais que orientam a Educação Infantil no Brasil, em especial, as DCNEI (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

A BNCC (BRASIL, 2017) propõe que o currículo da Educação Infantil seja organizado por meio de experiências concretas da

² portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf
portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf

vida cotidiana das crianças, respeitando suas singularidades, rompendo com a lógica escolarizante, considerando a especificidade da Educação Infantil em relação ao trabalho com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, expressos nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e nos campos de experiências.

O currículo elaborado para a Educação Infantil deve trazer elementos que contribuam para o desenvolvimento da criança. Em vista disso, o currículo não é estático, está em constante movimento, partindo dos conhecimentos da criança, possibilitando a elaboração de novos conceitos científicos, culturais, artísticos, contextualizados e significativos.

As crianças convivem com diferentes culturas, linguagens e práticas sociais, através delas que aprendem a se expressar, se comunicar entre si e a se organizarem socialmente. Desse modo, o currículo também pode ser visto como um conjunto de práticas que visam articular as vivências, os saberes e as culturas que cada criança traz de seu contexto social e cultural.

3.3 DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EQUIDADE

A escola se constitui um espaço plural e a compreensão e o respeito a toda essa pluralidade é aspecto fundamental quando se objetiva a inclusão e equidade. Cada criança é um sujeito único com especificidades próprias, que precisa ser reconhecida e valorizada pelos educadores para potencializar seu desenvolvimento integral. A diversidade se apresenta tanto nas características físicas quanto nas psíquicas, sociais, culturais e biológicas, compondo a riqueza e a singularidade de cada sujeito, família e cultura. Contrariamente ao que se tem visto na sociedade, a diversidade não pode ser razão para desigualdades produtoras de exclusão e desvalorização de modos de ser, de estar ou de viver. Com a consolidação das legislações, que afirmam os direitos das crianças, dentre estes o direito à educação desde a Educação Infantil, é preciso pensar em como garantir uma experiência educativa que

contemple todas as crianças presentes na escola.

As interações e as brincadeiras dão sustentabilidade à inclusão da diversidade quando são proporcionadas por meio de uma prática educativa que considere as possibilidades de cada criança, que garanta a efetiva participação de todas. Por isso, é importante que as práticas pedagógicas favoreçam experiências de aprendizagem com foco no protagonismo das crianças, respeito às suas particularidades e aos seus modos de se relacionar e dar sentido ao mundo. Com essas práticas, as crianças vivenciam a diversidade e o respeito às diferentes raças, etnias, gênero³, sexualidade classe social e credos.

A diversidade também se refere ao público alvo da educação especial: crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (transtorno do espectro autista – TEA) e altas habilidades/superdotação. Nos processos inclusivos da educação especial, é preciso considerar as necessidades individuais para que sejam promovidas intervenções educativas capazes de garantir a equidade no acesso aos direitos de aprendizagem, como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para crianças com surdez, comunicação alternativa (pranchas de comunicação para crianças com paralisia cerebral, materiais ampliados e em Braille para crianças com baixa visão ou cegas), entre outros materiais e equipamentos que atendam as especificidades e auxiliem na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças público-alvo da Educação Especial.⁴

3 O conceito de gênero surge para questionar as diferenças culturais construídas sobre os homens e as mulheres com base na biologia. Etnia se refere ao grupo definido pela mesma origem e afinidades linguísticas e culturais. Com base nas diferenças de etnia, gênero e culturas é que são construídas relações hierárquicas, preconceitos, discriminações e desigualdades. “Desigualdade de gênero e raça pressupõe compreender o caráter social de sua produção, a maneira como nossa sociedade opõe, hierarquiza e naturaliza as diferenças, reduzindo-as às características físicas tidas como naturais e, conseqüentemente imutáveis.” (FINCO; Daniela; OLIVEIRA, Fabiana, 2011, p.63). Para aprofundamento, ver: FARIA, Ana Lucia Goulart Et al (ORG). Infâncias e pós-colonialismo: pesquisas em busca de pedagogias descolonizadoras. Campinas: ALB, 2015. FINCO, Daniela et al (ORG) Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora. Campinas: ALB e Fundação Carlos Chagas, 2015.

4 Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, 2008.

Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica modalidade Educação Especial, 2009.

No contexto da valorização da diversidade, assegura-se que todos possam compartilhar espaços de aprendizagem, de interação e de cooperação, no qual docentes, crianças, adultos e famílias possam conviver, respeitar e valorizar semelhanças e diferenças. É necessário pensar propostas curriculares contextualizadas, que reconheçam e valorizem as crianças em suas peculiaridades de etnia, de gênero e de cultura, para que aprendam a valorizar a diversidade cultural.

As vivências das crianças são percebidas em suas brincadeiras, dessa forma, o brincar de crianças das diversas culturas deve ser considerado e valorizado como parte das práticas pedagógicas da Educação Infantil, tendo em vista que o brincar é uma experiência de cultura.

Na Educação Infantil as crianças constroem pertencimento e identidade pessoal e coletiva, a aproximação com as diferentes manifestações culturais regionais e locais, próprias das famílias e da comunidade que fazem parte da escola, precisam ser valorizadas e compartilhadas nas práticas cotidianas e na organização curricular.

3.4 A AVALIAÇÃO NA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A atenção à qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil se intensifica a partir da década de 1990, com a efervescência dos princípios democráticos, constantes na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), que situa a Educação Infantil dentro dos Sistemas de Ensino. Nesse contexto, temos diferentes documentos que sinalizam para a questão da qualidade na Educação Infantil, como os Critérios para um atendimento em creches

que respeite os direitos fundamentais das crianças (BRASIL, 2009), a Política Nacional para a Educação Infantil (PNEI, BRASIL, 2005), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI, BRASIL, 2006; 2018), os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil (INQEI, BRASIL, 2009), Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) e as DCNEI (BRASIL, 2009), Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024).

Todos esses documentos trazem referências importantes com relação à avaliação das propostas pedagógicas e curriculares, que devem ser avaliadas constantemente, mediante a reflexão das práticas propostas na Educação Infantil, na perspectiva de garantir o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, cabe distinguir dois objetos e dois contextos da avaliação.

A **avaliação NA Educação Infantil** se refere àquela feita internamente no processo educativo, focada nas crianças como sujeitos e coautoras de seu desenvolvimento. Seu âmbito é o microambiente, o acontecer pedagógico e o efeito que gera sobre as crianças. A **avaliação DA Educação Infantil** torna esse fenômeno sócio-cultural [...] visando responder se e quanto ele atende à sua finalidade, a seus objetivos e às diretrizes que definem a sua identidade [...] enquanto a primeira avaliação aceita uma dada educação e procura saber seus efeitos sobre as crianças, a segunda interroga a oferta que é feita às crianças, confrontando-a com parâmetros e indicadores de qualidade (DIDONET, 2014, p. 340, *grifo nosso*).

Entende-se que a perspectiva de avaliação realizada na Educação Infantil implica em encontrar formas pelas quais o trabalho pedagógico tenha visibilidade, tornando possível estabelecer diálogos, confrontar ideias e permitir a reflexão crítica acerca das práticas desenvolvidas junto às crianças.

Pode-se afirmar que a avaliação da qualidade do contexto da Educação Infantil é fundamental para garantir os direitos das crianças menores de seis anos, por isso o foco deve recair sempre sobre as reais oportunidades que lhes são oferecidas nos

espaços e não na avaliação da criança e sua aprendizagem, de forma individualizada e individualizante. Em relação à criança, é necessário um olhar sensível e reflexivo, atento aos aspectos de seu desenvolvimento integral.

Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2009) é o instrumento de avaliação institucional que leva em conta a participação de todos os envolvidos – crianças, professores, auxiliares, funcionários e famílias – sobre os aspectos fundamentais para a qualidade das práticas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil em todas as dimensões. Essa metodologia de avaliação fortalece os vínculos, promove a reflexão e o envolvimento de toda a comunidade escolar na busca de estratégias conjuntas para a solução de problemas que interferem, diretamente ou não, nas vivências das crianças nas Instituições de Educação Infantil.

É possível, ainda, estabelecer relações com questões mais amplas, que dizem respeito à avaliação das políticas públicas de Educação Infantil, fazendo avançar e permitindo o controle social no monitoramento das ações referentes à ampliação da oferta e à garantia do padrão de qualidade dos serviços oferecidos nesses contextos educativos.

Para tanto, a LDB (BRASIL, 1996) orienta que as práticas avaliativas sejam realizadas por meio do acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças e do trabalho da professora e do professor. Em conformidade com tal política, as DCNEI (BRASIL, 2009) acrescentam e orientam que esse processo deve considerar:

- I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
- IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Observar e registrar são elementos fundamentais no processo de acompanhamento das crianças para realizar a avaliação do desenvolvimento infantil. É por meio deles que a professora e o professor acompanham, analisam e interpretam o desenvolvimento das crianças, as idas e vindas de seu processo de descoberta, atribuindo sentido e significado às suas experiências. Esses dois elementos se fazem ainda mais importantes à medida que, também, oportunizam às professoras e aos professores a percepção do grupo, de suas curiosidades e de seus interesses.

A avaliação em consonância com a legislação se traduz em um ato intencional, a partir da observação, da escuta das crianças, do planejamento, da organização dos espaços, dos tempos, das materialidades, que são proporcionadas pelos docentes para as interações e brincadeiras no cotidiano, para a ampliação dos conhecimentos e para o desenvolvimento das crianças. Avaliar o processo significa garantir a singularidade de cada criança, o vivido, as descobertas, o protagonismo, as linguagens, narrativas, produções, ações, interações, o percurso, as conquistas, expressando as potencialidades das crianças.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas e avaliativas de cada instituição precisam estar alinhadas e devem ser contextualizadas, tomando as crianças em sua inteireza, considerando suas particularidades, seu protagonismo, sua participação na dinâmica e na complexidade de seus processos de construção de conhecimento, bem como, seus direitos de aprendizagem (BRASIL, 2017), acolhendo as múltiplas formas de manifestação de suas linguagens.

Para Madalena Freire (1983), os registros diários permitem ao professor a reflexão sobre suas práticas, portanto não fornecem elementos apenas para a elaboração de pareceres ou de relatórios. A decisão de observar e registrar vai para além da escolha do instrumento de avaliação, parecer ou relatório⁵. O registro com o objetivo de escrita de relatórios tem uma intencionalidade que é

⁵ Para Hofmann(1994), o termo parecer é oriundo do que parece, se assemelha, sentido vago, constativo e o termo relatório significa acompanhamento do processo de construção do conhecimento.

revelar o processo da criança, as mudanças, as intervenções da professora, as interações, as aprendizagens, o desenvolvimento, o caminho percorrido no coletivo, no grupo, na turma e individualmente. Os relatórios organizam, informam o processo, adequando a linguagem para que possa estabelecer uma interlocução com quem deseja comunicar.

Observar, escutar, garantir os direitos das crianças, respeitar as singularidades, refletir sobre o vivido, para os educadores de Reggio Emilia (2002)⁶, demanda registros significativos, que podem ser num primeiro momento através de anotações rápidas e posteriormente reescritas de maneira extensa. As anotações e outros instrumentos de coleta e de registros como gravações de diálogos, fotografias, slides, vídeos, produções das crianças, as pausas, os silêncios, escolhas de diferentes métodos, passam primeiramente pela decisão do que se pretende com os registros, por um planejamento de como serão utilizadas durante o processo e não no final, e também por uma organização, que permite ao professor e a professora prepararem os registros, compartilhar, pensar, refletir, analisar em conjunto sobre o que observa e registra.

Tanto a LDB (1996) quanto as DCNEI (2009) garantem autonomia às escolas para organizarem seus projetos pedagógicos, os quais devem contemplar a proposta curricular e também os pressupostos teóricos e práticos da avaliação. Nesse sentido, as práticas pedagógicas e avaliativas de cada instituição precisam estar alinhadas e devem ser contextualizadas, tomando as crianças em sua inteireza, considerando suas particularidades, seu protagonismo, sua competência e sua participação na dinâmica e na complexidade de seus processos de construção de conhecimento, bem como, seus direitos de aprendizagem (BRASIL, 2017), acolhendo as múltiplas formas de manifestação de suas linguagens.

⁶ EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. (Orgs). *Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Assim, faz-se necessário criar estratégias variadas de registro e de acompanhamento, em diferentes momentos e espaços, considerando as especificidades das ações pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, as peculiaridades de cada contexto, a identidade, a autoria de cada criança e de seu professor ou sua professora.

Entende-se que a qualidade das experiências organizadas nesses contextos é fundamental para o processo de desenvolvimento das crianças, o que exige, por parte dos profissionais que atuam nesses espaços, a reflexão permanente sobre as práticas, no sentido de aprimorá-las e qualificá-las constantemente. Tal afirmação evidencia que a avaliação dos processos de desenvolvimento precisa levar em conta muitos fatores contextuais. Dessa forma, é possível perceber a interlocução da avaliação da Educação Infantil com a qualidade das instituições que a ofertam.

Por fim, considera-se a avaliação um processo fundamental para conhecer e qualificar o trabalho que é desenvolvido nas instituições de Educação Infantil, salvaguardando as suas especificidades, relacionadas às características etárias das crianças de zero a cinco anos e onze meses - seus modos particulares de ser e de estar no mundo e de se apropriarem dos bens culturais, construindo conhecimentos e cultura - a fim de que esse direito se traduza em melhores oportunidades educacionais, afetivas e de socialização para as crianças.

3.5 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



Fonte: Organizado pela comissão sistematizadora do DOCSM/2019.

Os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, elaborados a partir dos valores éticos, estéticos e políticos das DCNEI (BRASIL, 2009), representam os direitos de toda criança que frequenta uma escola de Educação Infantil e devem ser contemplados em todos os Campos de Experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações). Esses direitos - Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar, Conhecer-se - exprimem as maneiras pelas quais as crianças aprendem e, dessa forma, os profissionais da Educação Infantil devem utilizá-los como orientadores do planejamento.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p.36), são seis os direitos da criança:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Esses direitos devem ser garantidos por meio de ações que possibilitem às crianças brincar e interagir nos diferentes espaços (internos, externos e fora da escola), com materiais estruturados e não-estruturados⁷, de modo que possam produzir as suas culturas junto a seus pares. É importante envolver as crianças nas ações, dando oportunidade para que elas participem das decisões que

⁷ Ver MAJEM, Tere; ÓDNA, Pepa. Descobrir brincando. Campinas: Autores Associados, 2010.

dizem respeito a elas mesmas.

Ainda é essencial possibilitar que as crianças explorem não só diferentes materiais, mas também vivenciem experiências estéticas, corporais e sensoriais, através das diferentes expressões artísticas e culturais.

A professora e o professor têm o compromisso de possibilitar às crianças a vivência de experiências para conhecer a si próprias e ao outro e para que as crianças falem, escutem e se expressem, sendo protagonistas de suas aprendizagens.

3.6 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento representam os compromissos que as escolas, as professoras e os professores devem assumir com e para as crianças, buscando fortalecer os direitos destas às aprendizagens e à vivência da infância nos distintos Campos de Experiências.

De acordo com a BNCC (2017), na Educação Infantil, as aprendizagens compreendem as experiências e as vivências que promovem o desenvolvimento integral da criança, nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as brincadeiras como eixos norteadores do currículo.

Para as crianças, devem ser dadas oportunidades de participar das vivências que possibilitam aprendizagens relativas ao bem-estar, à identidade e às interações, valorizando o potencial de cada criança e de seu protagonismo na construção da autonomia. Dessa forma, entende-se que suas conquistas serão mais significativas, pois foram alcançadas a partir de um esforço próprio e de uma escolha, fortalecendo a criança em suas infinitas aprendizagens.

No entanto, não se pode deixar de reconhecer que cada faixa etária tem suas especificidades no que se refere a

possibilidades de aprendizagem e a características de desenvolvimento das crianças. É importante considerar que os grupos etários, estabelecidos na BNCC (2017), devem ser pensados de forma flexível, pois cada criança se desenvolve e aprende segundo seu próprio ritmo, o que deve ser levado em consideração nas práticas pedagógicas.

CRECHE		PRÉ ESCOLA
BEBÊS	CRIANÇAS BEM PEQUENAS	CRIANÇAS PEQUENAS
0 a 1 ano e 6 meses	1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	4 anos a 5 anos e 11 meses

Fonte: Organizado pela comissão sistematizadora do DOCSM/2019.

Os campos de experiência se articulam entre si, sem fragmentação, e professoras e professores, ao trabalharem com os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento, dão continuidade ao trabalho pedagógico, considerando as aprendizagens entre os grupos etários. Desse modo, para cada grupo etário são propostos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento, mas não pode ser considerado de forma rígida o critério fixo da idade. Esses objetivos serão desenvolvidos através dos Campos de Experiências e servirão de subsídio para o planejamento das ações pedagógicas.

O Documento Orientador Curricular, assim como o Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil, está organizado de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) em que os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento são apresentados por um código alfanumérico, acrescido do código do objetivo do território do município de Santa Maria (SM).

3.7 CONHECENDO OS GRUPOS ETÁRIOS: BEBÊS, CRIANÇAS BEM PEQUENAS E CRIANÇAS PEQUENAS

Os primeiros meses, desde o nascimento do **bebê**, são essenciais, pois é nessa fase que ocorrem aquisições muito importantes para o desenvolvimento humano. Os bebês começam a descobrir o mundo através do toque, da manipulação de objetos e de materiais, reagindo com o olhar, com os movimentos e com as vocalizações. Eles identificam e reagem ao som da voz e às expressões faciais das pessoas com quem convivem. Inicialmente, os bebês observam para, em seguida, atribuir um sentido e um significado ao que os adultos fazem, passando assim a reconstruir as ações no contexto das rotinas culturais.

Os bebês exploram e se divertem com o corpo do adulto, o próprio corpo e de seus pares, (re)conhecendo e ampliando seus movimentos, sons e sentidos, utilizando-se de suas múltiplas capacidades expressivas. As interações e brincadeiras, entre os bebês e com os adultos, favorecem a aquisição gradual da linguagem oral e de outras formas de expressão.

Trabalhar com bebês na escola de Educação Infantil requer que se entenda a indissociabilidade do educar e do cuidar, especialmente porque a professora e o professor têm um contato muito próximo com os bebês nos momentos de higienização, alimentação e descanso. Assim, é necessário ter como referência a Pedagogia da Escuta (RINALDI, 2012) demonstrando disponibilidade, olhar atento, sensível, afetivo e acolhedor, a fim de compreender as especificidades e as necessidades de cada um. Esse profissional precisa estar consciente de sua responsabilidade, tanto no que se refere à organização de um ambiente

potencializador, quanto à articulação de ações de integração dos bebês com a rotina e com o ambiente institucional.

A professora e o professor necessitam estar em constante observação, trabalhar de maneira integrada com os bebês, falar com tom de voz tranquilo, mostrando segurança ao falar e firmeza no olhar, mostrando com delicadeza os limites. É fundamental promover novas descobertas, apresentando novidades e desafios, sem desrespeitar o tempo e os interesses de cada um. O planejamento das ações pedagógicas deve ser flexível e dinâmico, tendo o cuidado de um olhar individualizado para cada bebê, visto que as fases e as necessidades que estes manifestam mudam rapidamente, mas, sem perder de vista, também o coletivo.

É importante compreender que nessa fase do desenvolvimento, os bebês têm especificidades que precisam ser consideradas para que se possa atender suas necessidades, estabelecendo uma organização de tempos e de espaços que sejam flexíveis, tendo em vista essas questões, que remetem não apenas à individualidade de cada um, mas às rotinas familiares. Estabelecer uma relação saudável com a família, no sentido de comunicação e integração dos adultos que educam a criança, é outro aspecto sobre o qual é importante dar atenção, por influenciar na escola, principalmente, nas práticas cotidianas.

As **crianças bem pequenas** ampliam suas formas de conviver e de interagir com seus pares e adultos, demonstram interesse pelos objetos e pelos rituais da cultura, elementos e fenômenos da natureza, surgindo os primeiros questionamentos que mobilizam a construção de sentidos sobre o mundo. Descubrem novos significados para suas experiências e, ao experimentarem novas sensações, (re)criam novos papéis nas brincadeiras de faz de conta. Nessa faixa etária, é importante oportunizar vivências com diferentes linguagens, a partir dos Campos de Experiência, para que a criança tenha a oportunidade de expressar-se livremente, explorando materiais, experimentando sensações, vivenciando sonoridades e musicalidade, descobrindo a si própria e a sua corporeidade. Evidencia-se a importância do protagonismo da criança com ênfase no seu processo exploratório e não apenas no produto de suas ações.

É nessa fase, também, que se percebe o desenvolvimento do vocabulário, que de pequenas palavras passam a estruturar frases completas para se expressar. Conseguem imitar sons, entonações, contam histórias de forma simples, identificando personagens em livros, pequenas sequências e interpretam personagens do seu interesse. As crianças bem pequenas começam a construir relações de tempo e de espaço, assim como a fazer comparações com ações cotidianas e a criar hipóteses; comparam tamanhos, classificam elementos, cores e formas, descobrindo o ambiente a sua volta. O brincar deixa de acontecer de forma individualizada e, gradativamente, passa a ser através da partilha com seus pares.

O trabalho pedagógico com crianças bem pequenas envolve uma intencionalidade, requer um planejamento abrangente e flexível, que contemple os Campos de Experiências e dê sustentação aos direitos de aprendizagens das crianças. A intencionalidade educativa e os aspectos a serem observados no cotidiano, devem estar pontuados de forma explícita, por meio da escuta sensível e reflexiva das crianças e de suas culturas. Nesse sentido, a professora e o professor constituem-se como mediadores das interações e das brincadeiras, e como propositores de experiências inovadoras que desafiem as crianças dentro de suas potencialidades.

A descoberta e a exploração fazem parte do mundo das **crianças pequenas**, elas precisam ser ouvidas e estão ampliando o vocabulário em suas interações, o que as possibilita relatar acontecimentos em sequência cronológica, falar sobre temas variados, representando suas vivências familiares, expressando suas ideias, seus sentimentos e suas vontades. Nessa faixa etária, as crianças (re)criam suas próprias histórias, músicas, rimas e poemas, (re)construindo hipóteses acerca da escrita, de fenômenos do mundo, dentre outras. O construir e reconstruir passam a fazer parte do dia a dia, pois elas protagonizam a organização e a modificação do espaço.

As crianças pequenas necessitam realizar experimentações que possibilitem o desenvolvimento do processo criativo e manifestem a curiosidade científica, buscando respostas para os mais variados temas que emergem de suas experiências e

interações com o mundo. Constroem novas maneiras de brincar e de jogar, (re)inventando novas regras, criando obstáculos, questionando o próprio jogo em si. Envolvem-se em atividades que estimulem o pensar, são ativas, participativas e é através do contexto simbólico do jogo e da brincadeira que interagem com as outras crianças, negociando e cobrando o que foi acordado, à medida que manifestam suas preferências, organizando-se em grupos por afinidade.

É possível perceber que, nessa faixa etária, as crianças demonstram e verbalizam seus sentimentos em relação aos outros, reconhecendo suas conquistas e suas limitações, fortalecendo o gosto pelo brincar em grupos e ampliando suas relações interpessoais.

O trabalho pedagógico com crianças pequenas envolve uma intencionalidade na organização das propostas, a partir da escuta, das narrativas, do diálogo, do estímulo à curiosidade da criança, tornando a escola um lugar de acesso e de construção de diferentes culturas e conhecimentos sobre o mundo. É importante que a organização do planejamento seja feita de forma flexível para que haja espaço para o inusitado, as descobertas, os interesses e as curiosidades das crianças, sem perder do horizonte a dimensão da intencionalidade pedagógica.

Nesse sentido, a professora e o professor se constituem como mediadores das descobertas, curiosidades, brincadeiras e interações das crianças, oportunizando experiências inovadoras que as desafiem dentro de suas potencialidades. Um aspecto importante a ser ressaltado é que o trabalho com crianças pequenas não deve ter o caráter preparatório para próximas etapas e nem o caráter classificatório. Deve, de fato, favorecer o protagonismo infantil, subsidiando as descobertas e as aprendizagens.

3.8 QUADRO SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NO PERCURSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em conformidade com os Artigos 10 e 11 das DCNEI (BRASIL, 2009), que apresentam orientações relacionadas ao encaminhamento de processos avaliativos e transitórios vividos pelas crianças na Educação Infantil e dessa para o Ensino Fundamental (independentemente destes processos serem vivenciados no interior de uma mesma instituição ou entre instituições), é necessário desenvolver estratégias de transição e de acolhimento das crianças, assegurando a garantia de seus Direitos de Aprendizagem, de modo que:

- considere os interesses e as peculiaridades do desenvolvimento das crianças nessa faixa de idade;
- respeite a especificidade do trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil;
- garanta a continuidade entre as experiências que as crianças vivem na Educação Infantil e aquelas que serão vividas no Ensino Fundamental, sem o risco de rupturas ou antecipação de conteúdos e aprendizagens de caráter preparatório.

É importante prever e organizar espaços de partilha entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, a fim de estabelecer diálogos e tornar possível a organização de práticas transitórias, salvaguardando a identidade e a especificidade de cada etapa educativa, no que se refere à organização curricular, permitindo a visibilidade dos processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, bem como as condições em que se desenvolveram, assegurando às crianças a continuidade de seu percurso de desenvolvimento e de aprendizagem e à concretização de seu direito à educação (BRASIL, 2009).

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O Eu, o Outro e o Nós (EO)	<p>Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.</p>
Corpo, Gestos e Movimentos (CG)	<p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.</p>
Traços, Sons, Cores e Formas (TS)	<p>Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.</p>

<p>Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação (EF)</p>	<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p>
<p>Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações</p>	<p>Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).</p>

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)

GRUPO ETÁRIO: BEBÊS (DE 0 A 1 ANO E 6 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI01EO01) - Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p>	<p>(EI01EO01RS-01) - Mostrar-se ativa, sem a intervenção constante de um adulto.</p> <p>(EI01EO01RS-02) - Envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos no chão e manifestar-se ao recebê-los de volta.</p> <p>(EI01EO01RS-03) - Demonstrar interesse em seguir algumas normas em atividades da rotina, participando em contextos de convívio social, como brincar ao lado de outras crianças imitando ou mostrando suas ações.</p>	<p>(EI01EO01RS-01/SM-01) - Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <p>(EI01EO01RS-02/SM-01) - Envolver-se com a exploração de objetos e materiais através da interação em pequenos e grandes grupos.</p> <p>(EI01EO01RS-03/SM-01) - Vivenciar rotinas flexíveis de acordo com o desenvolvimento individual e o processo de interação com os pares.</p>

<p>(EI01EO02) - Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p>	<p>(EI01EO02RS-01) - Desenvolver a linguagem corporal, a atenção e a curiosidade por tudo que a rodeia.</p> <p>(EI01EO02RS-02) - Interessar-se por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos, como segurar objetos nas mãos e levá-los à altura dos olhos na busca por explorá-los, subir em objetos volumosos, lançar objetos em determinada direção.</p>	<p>(EI01EO02RS-01/SM-01) - Experimentar diferentes formas de linguagem corporal, descobrindo possibilidades do seu corpo.</p> <p>(EI01EO02RS-02/SM-01) - Envolver-se em experimentações de diferentes sensações corporais.</p>
<p>(EI01EO03) - Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p>	<p>(EI01E003RS-01) - Experienciar situações do cotidiano em que exista o compartilhamento de materiais, brinquedos e espaços com outras crianças.</p> <p>(EI01E003RS-02) - Participar de brincadeiras com professores, como esconder e achar, imitando os professores e/ou colegas e encadeando ações simples como derrubar uma torre de blocos ou pegar um caminhão e imitar seu som.</p> <p>(EI01E003RS-03) - Interessar-se por brincar de faz-de-conta junto com outras</p>	<p>(EI01E003RS-02/SM-01) - Participar de brincadeiras com seus pares e adultos imitando, (re)produzindo, interpretando e (re)criando ações.</p>

	<p>crianças, compartilhando brinquedos e a representação das atividades sociais.</p>	<p>(EI01E003RS-03/SM-01) - Envolver-se na brincadeira, como a de faz-de-conta, compartilhando objetos e a representação das atividades sociais em espaços diversificados.</p>
<p>(EI01E004) - Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>	<p>(EI01E004RS-01) - Vivenciar um processo de inserção que respeite o seu tempo e oportunize o seu acolhimento e adaptação.</p> <p>(EI01E004RS-02) - Comunicar-se com outros bebês e com adultos, fazendo uso de diferentes formas de comunicação, buscando contato, atenção e prolongamento das situações de interação.</p> <p>(EI01E004RS-03) - Usar gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para torneira demonstrando sede, apontar para pessoas ou objetos como forma de mostrar reconhecimento.</p> <p>(EI01E004RS-04) - Sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o adulto que escuta, observa e responde aos seus interesses e</p>	<p>(EI01E004RS-03/SM-01) - Usar gestos, sons, balbucios e palavras com a intenção de expressar e comunicar necessidades, desejos e emoções.</p> <p>(EI01E004RS-04/SM-01) - Participar e comunicar emoções e sensações em</p>

	necessidades.	situações que envolvem cuidados pessoais com o adulto que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.
(EI01EO05) - Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	<p>(EI01EO05RS-01) - Desenvolver a autoestima e afetividade no convívio em grupo.</p> <p>(EI01EO05RS-02) - Construir relações de vínculos profundos e estáveis com os professores, manifestando interesses e necessidades, através de diferentes formas de expressar-se e comunicar-se.</p> <p>(EI01EO05RS-03) - Demonstrar prazer na participação em atividades relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.</p>	<p>(EI01EO05RS-01/SM-01) - Reconhecer a si próprio e ao outro.</p> <p>(EI01EO05RS-02/SM-01) - Construir vínculos de afetividade e confiança com os pares, professoras, professores e demais envolvidos no contexto escolar.</p> <p>(EI01EO05RS-03/SM-01) - Demonstrar sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>
(EI01EO06) - Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	<p>(EI01EO06RS-01) - Enriquecer os conhecimentos e as vivências na escola e no contato com familiares do seu grupo de convivência.</p> <p>(EI01EO06RS-02) - Mostrar interesse</p>	<p>(EI01EO06RS-01/SM-01) – Participar de momentos de interação com diferentes faixas etárias, ampliando seu grupo de convivência.</p> <p>(EI01EO06RS-02/SM-01) - Demonstrar</p>

	<p>pelas ações e expressões de seus colegas ou ter prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.</p>	<p>sentimentos, emoções durante as interações, afetando-se com as ações de seus pares.</p>
--	--	--

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI02EO01) - Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p>	<p>(EI02EO01RS-01) - Compartilhar ações e brincadeiras em pequenos grupos, por meio de situações em que pode dividir brinquedos, negociar enredos para as brincadeiras, perceber gestos, sentimentos e ações dos colegas, com outras crianças e adultos.</p>	
<p>(EI02EO02) - Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>	<p>(EI02EO02RS-01) - Vivenciar desafios e brincadeiras com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e autoconfiança.</p>	

	<p>(EI02EO02RS-02) - Manusear, nos momentos de refeição, utensílios como colher, garfo e faca, progressivamente, passando a servir-se sozinha, com apoio do adulto.</p> <p>(EI02EO02RS-03) - Explorar e reconhecer a própria imagem corporal: no espelho, brincando com luz e sombra, em fotografias e vídeos.</p> <p>(EI02EO02RS-04) Demonstrar satisfação e confiança em suas possibilidades corporais, realizando escolhas e resolvendo desafios nas brincadeiras e interações com outras crianças.</p>	<p>(EI02EO02RS-02/SM-01) - Manusear, nos momentos de refeição, utensílios como colher, garfo e faca, com apoio do adulto, passando a servir-se sozinha, progressivamente.</p>
<p>(EI02EO03) - Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p>	<p>(EI02EO03RS-01) - Desenvolver a partilha de brinquedos, objetos e espaços e a convivência com crianças da sua idade, de idades diferentes e adultos.</p> <p>(EI02EO03RS-02) - Explorar espaços diversos na sala referência, acessando e interagindo com uma diversidade de materiais e propostas que instiguem a descoberta, a interação, o brincar</p>	

	<p>simbólico e a organização em pequenos grupos.</p>	
<p>(EI02EO04) - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>(EI02EO04RS-01) - Vivenciar momentos diários em que as crianças possam falar e escutar umas às outras - nas rodas de conversa, nos momentos de refeição, nos espaços da sala referência, na brincadeira livre, no pátio, em duplas, trios ou pequenos grupos.</p> <p>(EI02EO04RS-02) - Expressar-se, por meio de movimentos corporais, de produções artísticas e de representações ao brincar de faz-de-conta.</p> <p>(EI02EO04RS-03) - Relatar situações e fatos vividos, ampliando seu vocabulário e utilizando novas palavras e frases cada vez mais complexas.</p>	<p>(EI02EO04RS-01/SM-01) - Vivenciar momentos diários de diálogo e conversação com os pares e os adultos em diferentes situações: rodas de conversa, durante as refeições e higienização, nas brincadeiras, durante a exploração de materiais e fazendo construções diversas.</p> <p>(EI02EO04RS-03/SM-01) - Relatar situações e fatos vividos, ser ouvido e atendido nas suas particularidades, ampliando suas potencialidades de comunicação.</p>

<p>(EI02EO05) - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>(EI02EO05RS-01) - Participar de festividades e comemorações significativas para as crianças, as famílias e a comunidade local.</p> <p>(EI02EO05RS-02) - Identificar algumas características físicas suas e reconhecer diferenças com as de outras crianças.</p> <p>(EI02EO05RS-03) - Representar diferentes papéis e imitar ações e comportamentos de outras pessoas nas brincadeiras de faz-de-conta.</p> <p>(EI02EO05RS-04) - Desenvolver o respeito às individualidades de cada ser humano através do diálogo, interações e brincadeiras.</p>	<p>(EI02EO05RS-02/SM-01) - Explorar os momentos de interação social a fim de respeitar e ser respeitado em sua diversidade e particularidades.</p>
<p>(EI02EO06) - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>(EI02EO06RS-01) - Participar de passeios no entorno da escola, no bairro e na cidade, para conhecer e ampliar a experiência cultural e social.</p> <p>(EI02EO06RS-02) - Explorar e conhecer</p>	

	<p>histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local.</p> <p>(EI02EO06RS-03) - Explorar e participar, cotidianamente, dos diferentes espaços da escola como refeitório, pátio, biblioteca, pracinha, assim como de espaços da comunidade local.</p> <p>(EI02EO06RS-04) - Perceber e vivenciar gradativamente, regras simples de convívio em espaços diferentes e em momentos de alimentação, cuidados com seu corpo e nas brincadeiras.</p>	
<p>(EI02EO07) - Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>(EI02EO07RS-01) - Buscar o auxílio do adulto para resolver situações de conflito nas brincadeiras e em outros momentos do cotidiano.</p> <p>(EI02EO07RS-02) - Expressar, reconhecer e falar sobre seus sentimentos, criando estratégias para resolver conflitos com o apoio do adulto.</p>	<p>(EI02EO07RS-01/SM-01) – Tornar-se protagonista na resolução de conflitos nas brincadeiras e em outros momentos do cotidiano, buscando o auxílio do adulto, se necessário.</p>

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI03EO01) - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>(EI03EO01RS-01) - Perceber as diferentes emoções de cada ser humano, a importância da amizade, da confiança, do respeito à diversidade e gerenciar situações de frustração.</p> <p>(EI03EO01RS-02) - Demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade.</p> <p>(EI03EO01RS-03) - Conhecer e reconhecer os integrantes das famílias de seu grupo de convivência, percebendo as diversidades socioculturais, ampliando o conhecimento do outro e da comunidade em que se vive.</p> <p>(EI03EO01RS-04) - Demonstrar respeito pelo outro, mostrando-se empático e solidário, expressando seus sentimentos e desejos através da comunicação oral.</p>	<p>(EI03EO01RS-02/SM-01) - Construir novas relações, a partir da promoção do princípio da equidade.</p> <p>(EI03EO01RS-04/SM-01) - Demonstrar respeito pelo outro, mostrando-se empático e solidário, expressando seus sentimentos e desejos através de diferentes linguagens.</p>

	<p>(EI03EO01RS-05) - Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.</p>	
<p>(EI03EO02) - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>(EI03EO02RS-01) - Desenvolver a autonomia nas diversas situações, interagindo em diferentes ambientes e com diferentes pessoas.</p> <p>(EI03EO02RS-02) - Relacionar-se com os outros, convivendo com a diversidade, brincando e expressando sentimentos.</p> <p>(EI03EO02RS-03) - Respeitar as regras de convivência e diferenças culturais e sociais.</p> <p>(EI03EO02RS-04) - Dialogar para a resolução de conflitos e trocas de experiências.</p> <p>(EI03EO02RS-05) - Perceber sua capacidade de realizar atividades de vida diária de forma autônoma, como vestir-se, tomar banho, arrumar-se, entre outros, sem o auxílio do adulto, contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança e da</p>	

	autoestima.	
(EI03EO03) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	<p>(EI03EO03RS-01) - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03RS-02) - Colocar-se no lugar do outro, compreendendo que cada um tem o seu próprio tempo, as suas habilidades, o seu modo de perceber o mundo e as coisas à sua volta.</p> <p>(EI03EO03RS-03) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, através de brincadeiras e jogos tradicionais da cultura regional e local.</p>	(EI03EO03RS-03/SM-01) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, considerando as diferentes culturas do grupo de crianças.
(EI03EO04) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	<p>(EI03EO04RS-01) - Compreender a importância de respeitar o outro e de também se colocar no lugar dele, percebendo através de brincadeiras que a maneira de pensar e agir é diferente entre as pessoas.</p> <p>(EI03EO04RS-02) - Desenvolver relações</p>	

	<p>de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas.</p> <p>(EI03EO04RS-03) - Reconhecer diferentes emoções em si mesmo e nos outros.</p>	
<p>(EI03EO05) - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<p>(EI03EO05RS-01) - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, incluindo a diversidade étnica do território regional e local.</p> <p>(EI03EO05RS-02) - Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.</p>	
<p>(EI03EO06) - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>(EI03EO06RS-01) - Expressar ideias e sentimentos sobre a cultura regional a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO06RS-02) - Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, conversar com elas (comunidade escolar).</p>	<p>(EI03EO06RS-02/SM-01) - Interagir com as pessoas da comunidade escolar, respeitando sua cultura, modos de ser e estar no mundo.</p>

	<p>(EI03EO06RS-03) - Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.</p> <p>(EI03EO06RS-04) - Conhecer-se, construir a sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo assim uma imagem positiva de si e de seu grupo de pertencimento.</p> <p>(EI03EO06RS-05) - Valorizar a diversidade cultural regional e local, através do reconhecimento de seus costumes, alimentação e vestuário.</p>	
<p>(EI03EO07) - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>(EI03EO07RS-01) - Ampliar atitudes de colaboração e partilha na interação com adultos e crianças, buscando soluções para conflitos interpessoais.</p> <p>(EI03EO07RS-02) - Usar diferentes estratégias simples e pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o</p>	<p>(EI03EO07RS-02/SM-01) - Usar diferentes estratégias para resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p>

	<p>sentimento do outro.</p> <p>(EI03EO07RS-03) - Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.</p>	
--	---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)

GRUPO ETÁRIO: BEBÊS (DE 0 A 1 ANO E 6 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI01CG01) - Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p>	<p>(EI01CG01RS-01) - Deslocar seu corpo de forma autônoma no espaço, criando hipóteses e estimulando suas potencialidades, partindo do seu interesse.</p> <p>(EI01CG01RS-02) - Brincar livremente, exercendo autonomia de fazer escolhas.</p>	<p>(EI01CG01RS-01/SM-01) - Realizar movimentos corporais, potencializando o desenvolvimento integral e a expressão de sentimentos, emoções, necessidades e desejos.</p>

<p>(EI01CG02) - Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>(EI01CG02RS-01) - Mover-se e deslocar-se no espaço, apresentando controle e organicidade.</p> <p>(EI01CG02RS-02) - Escolher as posições mais adequadas para manipular objetos com tranquilidade ou para estar atenta ao seu entorno.</p> <p>(EI01CG02RS-03) Brincar com o próprio corpo, envolvendo-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou outra parte do corpo, ficar em pé, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer, de acordo com seu tempo.</p> <p>(EI01CG02RS-04) - Imitar movimentos de outros bebês ou adultos nas situações de jogos e brincadeiras; segurar objetos com mãos e pés, passando de uma mão para outra; chutar bola; andar segurando-se em mobiliários; arrastar-se em busca de brinquedos; virar o corpo com intenção de pegar brinquedos; pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar, interagir com objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos.</p>	<p>(EI01CG02RS-01/SM-01) - Mover-se e deslocar-se no espaço envolvendo-se em brincadeiras e interações.</p> <p>(EI01CG02RS-02/SM-01) - Manipular diferentes objetos percebendo as suas características, mantendo-se atenta ao seu entorno.</p>
---	--	--

	<p>(EI01CG02RS-05) - Brincar com água, terra, areia, palha, barro e outros elementos naturais.</p> <p>(EI01CG02RS-06) - Brincar de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado, de entrar e sair de espaços pequenos, como caixas e túneis.</p>	
<p>(EI01CG03) - Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>(EI01CG03RS-01) - Perceber seu corpo em relação ao contexto, encontrando uma postura adequada para determinada ação, de maneira autônoma e espontânea.</p> <p>(EI01CG03RS-02) - Brincar imitando professores e/ou colegas, cuidando da boneca, movimentando o caminhão, utilizando seus gestos e movimentos para chamar a atenção do adulto ou dos colegas.</p> <p>(EI01CG03RS-03) - Dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros.</p> <p>(EI01CG03RS-04) - Acompanhar a narrativa ou leitura de histórias fazendo</p>	<p>(EI01CG03RS-01/SM-01) - Perceber seu corpo em relação ao contexto, de maneira autônoma e espontânea.</p> <p>(EI01CG03RS-02/SM-01) - Brincar imitando e (re)criando ações do cotidiano, utilizando gestos e movimentos.</p> <p>(EI01CG03RS-03/SM-01) - Expressar-se corporalmente a partir das sonoridades de músicas de diferentes gêneros.</p> <p>(EI01CG03RS-04/SM-01) - Ouvir e</p>

	<p>expressões e gestos para acompanhar a ação de personagens de histórias diversas lidas e/ou contadas pelo adulto.</p>	<p>interagir com as narrativas ou leitura de histórias lidas e/ou contadas pelo adulto ou por seus pares.</p>
<p>(EI01CG04) - Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>(EI01CG04RS-01) - Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, compartilhando com o adulto algumas ações como segurar a mamadeira, buscar seu travesseiro, segurar a fralda no momento da troca.</p> <p>(EI01CG04RS-02) - Reconhecer as pessoas que lhe cuidam, solicitando colo ou aconchego ao adulto referência, participando de situações de troca e interação com ele, desenvolvendo atitudes de respeito ao seu corpo e ao do outro.</p> <p>(EI01CG04RS-03) - Buscar o adulto quando sente algum desconforto ou desprazer, relacionados à ampliação dos vínculos e expressões de suas necessidades.</p> <p>(EI01CG04RS-04) - Sensibilizar-se quando algum colega chora, buscando objetos de</p>	<p>(EI01CG04RS-01/SM-01) - Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos de higienização, alimentação e descanso, compartilhando com o adulto algumas ações.</p> <p>(EI01CG04RS-02/SM-01) - Reconhecer as pessoas de seu convívio, participando de situações de troca e interação, desenvolvendo atitudes de respeito ao seu corpo e ao do outro.</p>

	conforto para seus colegas ou para si.	
<p>(EI01CG05) - Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>(EI01CG05RS-01) - Ampliar o repertório, tanto no que diz respeito ao conhecimento de materiais distintos (metal, madeira, plástico, pequeno, grande, frio, quente) como no que se refere ao que fazer com eles (encaixar, desencaixar, rodar, acoplar, desacoplar, empurrar, puxar), além do espaço para imaginar (sons de água, vento, chuva).</p> <p>(EI01CG05RS-02) - Utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras.</p>	<p>(EI01CG05RS-02/SM-01) - Manipular objetos fazendo a relação e a construção de sentidos, (re)criando funções e possibilidades (brincar heurístico e cesto dos tesouros).</p>

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI02CG01) - Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>(EI02CG01RS-01) - Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas, danças típicas.</p> <p>(EI02CG01RS-02) - Vivenciar práticas de cuidado de si como alimentar-se e vestir-se, além de realizar a higiene pessoal, gradativamente e com o apoio do adulto.</p> <p>(EI02CG01RS-03) - Brincar com materiais naturais, (tocos, pedras, folhas, água, areia, terra), com utensílios e brinquedos produzidos com materiais reais (chaleiras, panelas, colheres de pau, latas) e típicos da cultura local, aperfeiçoando as habilidades manuais.</p>	<p>(EI02CG01RS-01/SM-01) - Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural, étnico-racial, regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas, danças e rituais culturais.</p> <p>(EI02CG01RS-03/SM-01) - Brincar com materiais naturais, (tocos, pedras, folhas, água, areia, terra, entre outros), com utensílios e brinquedos produzidos com materiais reais (chaleiras, panelas, colheres de pau, latas, etc) e típicos da cultura local.</p>
<p>(EI02CG02) - Deslocar seu corpo no</p>	<p>(EI02CG02RS-01) - Brincar em espaços</p>	

<p>espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>internos e em espaços externos e ao ar livre, em contato com a natureza, diariamente e por um tempo significativo.</p> <p>(EI02CG02RS-02) - Explorar desafios oferecidos pelo espaço por meio de movimentos como correr, caminhar, saltar, subir, descer, escalar, rolar, arrastar-se, pendurar-se, equilibrar-se, balançar-se, bem como por meio de brincadeiras de esconder e achar, de percorrer trajetos no ambiente da escola, usando referências como perto, longe, em cima, embaixo, atrás, entre outras.</p>	<p>(EI02CG02RS-02/SM-01) - Utilizar os movimentos do seu corpo, respeitando suas especificidades, buscando explorar, manusear e experimentar situações desafiadoras.</p>
<p>(EI02CG03) - Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<p>(EI02CG03RS-01) - Explorar suas capacidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, tanto nas atividades orientadas pelo professor como as de livre escolha.</p> <p>(EI02CG03RS-02) - Explorar posturas e movimentos corporais diversos, como mímicas, dramatizações, danças.</p> <p>(EI02CG03RS-03) - Utilizar brinquedos estruturados e com regras, assim como não</p>	<p>(EI02CG03RS-01/SM-01) - Explorar seus movimentos corporais e gestuais, por meio de atividades lúdicas e significativas, tanto nas atividades orientadas como as de livre escolha.</p> <p>(EI02CG03RS-02/SM-01) - Explorar movimentos corporais diversos, através de mímicas, dramatizações, danças, entre outros.</p>

	<p>estruturados e que possibilitem o jogo simbólico e a criação de diferentes estratégias e enredos (panos, tocos, potes, cones, caixas, cordas, entre outros).</p> <p>(EI02CG03RS-04) - Vivenciar momentos de relaxamento e de movimentação.</p>	
<p>(EI02CG04) - Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>(EI02CG04RS-01) - Interessar-se pelo cuidado do próprio corpo, solicitando o auxílio do adulto e realizando com progressiva independência os cuidados de atenção pessoal (escovar os dentes, limpar o nariz, limpar-se após usar o banheiro, pentear o cabelo, trocar a roupa, colocar o calçado).</p> <p>(EI02CG04RS-02) - Participar dos momentos de refeição, manuseando utensílios como prato, copo, talheres e manifestando preferência por determinados alimentos e interesse por experimentar novos.</p>	<p>(EI02CG04RS-02/SM-01) Participar dos momentos de refeição, vivenciando o significado do ritual de alimentação no coletivo, dialogando com seus pares, aprendendo a servir-se com autonomia, manuseando utensílios como prato, copo, talheres, explorando diferentes texturas, sabores e aromas dos alimentos.</p>

<p>(EI02CG05) - Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>(EI02CG05RS-01) - Aprimorar a motricidade fina, realizando movimentos manuais, sem caráter de repetição e treinamento, mas considerando a brincadeira e a criatividade das crianças.</p> <p>(EI02CG05RS-02) - Descobrir e coordenar movimentos manuais por meio de brincadeiras e ações com objetos diversos e de diferentes materialidades, como carregar, segurar, amassar, rasgar, recortar, modelar, encaixar, empilhar, construir, equilibrar, lançar, pegar.</p> <p>(EI02CG05RS-03) - Experimentar suas possibilidades motoras e expressivas por meio de gestos, posturas e ritmos para expressar-se e comunicar-se, ampliando a capacidade de interagir com o meio.</p>	<p>(EI02CG05RS-03/SM-01) - Experimentar suas possibilidades motoras e expressivas por meio de gestos e representações para se expressar e se comunicar, ampliando a capacidade de interagir.</p>
---	--	---

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI03CG01) - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>	<p>(EI03CG01RS-01) - Desenvolver o domínio corporal na realização de tarefas do cotidiano, com crescente autonomia e independência.</p> <p>(EI03CG01RS-02) - Apresentar desenvolvimento corporal saudável, evidenciado em atividades psicomotoras diversificadas.</p> <p>(EI03CG01RS-03) - Coordenar diferentes movimentos, identificando seu corpo e suas nomenclaturas; dançar diferentes ritmos; cantar diferentes estilos de tons; interpretar as ações do corpo, através de brincadeiras e brinquedos tradicionais das diferentes culturas.</p> <p>(EI03CG01RS-04) - Apresentar-se em situações de brincadeira ou teatro, desenvolvendo suas características</p>	<p>(EI03CG01RS-02/SM-01) - Vivenciar possibilidades de desenvolvimento corporal através de atividades psicomotoras diversificadas.</p> <p>(EI03CG01RS-03/SM-01) - Explorar e interpretar diferentes movimentos corporais, dançar diferentes ritmos; cantar, sonorizar, vivenciar a musicalidade por meio de histórias, objetos sonoros, instrumentos musicais, de brincadeiras e brinquedos.</p> <p>(EI03CG01RS-04/SM-01) - Vivenciar situações de brincadeira com o jogo teatral, desenvolvendo e expressando-se</p>

	<p>corporais, seus interesses, sensações e emoções.</p> <p>(EI03CG01RS-05) - Reconhecer suas habilidades ou atitudes e conseguir usá-las em suas atividades diárias.</p> <p>(EI03CG01RS-06) - Expressar e comunicar suas características por meio de diferentes movimentos.</p> <p>(EI03CG01RS-07) - Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p>	<p>através de sua corporeidade, seus interesses, sensações e emoções.</p> <p>(EI03CG01RS-05/SM-01) - Ampliar suas habilidades expressivas em diferentes situações.</p> <p>(EI03CG01RS-06/SM-01) - Expressar-se e comunicar-se por meio de diferentes possibilidades.</p>
<p>(EI03CG02) - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<p>(EI03CG02RS-01) - Reconhecer seu corpo e seus limites ao dramatizar diferentes situações, ao representar diversas vivências do seu cotidiano, ao brincar e explorar habilidades sensoriais e motoras como andar, pular, correr e demais movimentos.</p> <p>(EI03CG02RS-02) - Brincar em espaços externos e em contato com a natureza,</p>	

	<p>favorecendo a brincadeira livre.</p> <p>(EI03CG02RS-03) - Adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas.</p> <p>(EI03CG02RS-04) - Participar de conversas em pequenos grupos, escutando seus colegas e esperando sua vez para falar.</p> <p>(EI03CG02RS-05) - Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p>	<p>(EI03CG02RS-05/SM-01) - Movimentar-se seguindo o ritmo e o andamento a partir de uma música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p>
<p>(EI03CG03) - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	<p>(EI03CG03RS-01) - Desenvolver o interesse por danças rítmicas, coreografias, teatros, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras da cultura regional e local.</p> <p>(EI03CG03RS-02) - Desenvolver habilidades motoras, por meio de</p>	<p>(EI03CG03RS-01/SM-01) - (Re)criar, desenvolver e vivenciar movimentos a partir de danças, teatros, músicas, jogos e brincadeiras das diferentes culturas que constituem o território.</p> <p>(EI03CG03RS-02/SM-01) - Vivenciar experiências de cultura a partir de</p>

	<p>atividades lúdicas e significativas, como atividades com culinária típica, brinquedos e brincadeiras tradicionais e danças típicas da cultura local e regional.</p>	<p>atividades com culinária, brinquedos e brincadeiras tradicionais e danças diversas da cultura local e regional.</p>
<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	<p>(EI03CG04RS-01) - Executar atividades com autonomia, como trocar de roupa, usar o banheiro (baixar e levantar as calças, fazer a higiene após as necessidades fisiológicas, lavar as mãos sem molhar a blusa, etc.), utilizando espelhos para que este cuidado contribua para estimular a autoestima.</p> <p>(EI03CG04RS-02) - Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo (buscar água quando sentir sede, identificar e valorizar alimentos saudáveis, etc.).</p> <p>(EI03CG04RS-03) - Servir-se e alimentar-se com independência, participando do cuidado dos espaços coletivos, como o banheiro e o refeitório.</p>	<p>(EI03CG04RS-01/SM-01) - Realizar de forma autônoma atividades relacionadas ao cuidado com o corpo, à higiene, à alimentação e ao bem-estar.</p>

<p>(EI03CG05) - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>(EI03CG05RS-01) - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG05RS-02) - Desenvolver habilidade motora fina através de confecção de fantoches de diferentes culturas, confecção de brinquedos típicos regionais, pinturas, recortes e colagens com materiais diversos.</p> <p>(EI03CG05RS-03) - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.</p> <p>(EI03CG05RS-04) - Explorar materiais diversificados como barro, massinha de modelar, argila, massinhas caseiras, entre outros.</p> <p>(EI03CG05RS-05) - Manipular objetos</p>	<p>(EI03CG05RS-02/SM-01) - Desenvolver habilidades manuais na construção de esculturas, estruturas bidimensionais e tridimensionais, fantoches, brinquedos típicos regionais, pinturas, recortes e colagens com materiais diversos e de interesse da criança.</p> <p>(EI03CG05RS-04/SM-01) Explorar materiais estruturados e não-estruturados, a partir de seus interesses e curiosidades.</p>
---	--	--

	pequenos, construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas em suas construções, cada vez com maior destreza.	
--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)

GRUPO ETÁRIO: BEBÊS (DE 0 A 1 ANO E 6 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
(EI01TS01) - Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	<p>(EI01TS01RS-01) - Explorar os elementos da natureza e os espaços externos da escola descobrindo as cores, as formas, os cheiros e os sons produzidos pelo próprio corpo, pela voz e pelos diferentes materiais.</p> <p>(EI01TS03RS-02) - Explorar o corpo e as diferentes fontes sonoras cotidianas e materialidades regionais gaúchas na vivência e participação em brincadeiras da música tradicional da infância local, regional e nacional, além da declamação e recitação de canções e melodias típicas das</p>	(EI01TS03RS-02/SM-01) - Explorar o corpo e as diferentes fontes sonoras cotidianas e materialidades na vivência e participação em brincadeiras com a música e sonoridades construídas a partir de movimentos corporais e exploração de materiais.

	culturas locais.	
(EI01TS02) - Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI01TS02RS-01) - Realizar marcas gráficas com o próprio corpo ao lambuzar-se, tocar e experimentar, utilizando elementos como folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores, texturas, densidades, formatos, modelagens.	
(EI01TS03) - Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<p>(EI01TS03RS-01) - Participar de situações que convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/ instrumentos ao escutar, interpretar, compor e improvisar músicas, experimentando a diversidade de estilos musicais e suas características na especificidade das brincadeiras cantadas típicas de sua localidade, estado e país, expressando, interpretando, imitando e criando gestos.</p> <p>(EI01TS03RS-02) - Acompanhar o ritmo de músicas diversas ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.</p>	(EI01TS03RS-02/SM-01) - Acompanhar o ritmo de músicas diversas ou apreciar brincadeiras cantadas, canções, acalantos, cantigas de rodas, brincos, participando, imitando e (re)criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI02TS01) - Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p>	<p>(EI02TS01RS-01) - Explorar e criar sons e movimentos próprios para acompanhar músicas e danças do repertório cultural regional e local.</p> <p>(EI02TS01RS-02) - Utilizar e confeccionar objetos para a exploração sonora, a partir de materiais diversos como madeira, metal, plástico, entre outros.</p> <p>(EI02TS01RS-03) - Apreciar e conhecer músicas, canções, acalantos, cantigas de roda, brincos e outras manifestações relacionadas às diferentes culturas.</p> <p>(EI02TS01RS-04) - Descobrir novos sons ao brincar com objetos, materiais e instrumentos musicais.</p> <p>(EI02TS01RS-05) - Imitar, inventar e reproduzir criações musicais para acompanhar canções que lhe são</p>	<p>(EI02TS01RS-01/SM-01) – Vivenciar momentos de trocas com outras culturas, (re)criando e explorando sons, instrumentos e objetos rítmicos.</p>

	familiares.	
<p>(EI02TS02) - Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>(EI02TS02RS-01) - Utilizar materiais e suportes diversos para a exploração grafoplástica (tinta, aquarela, carvão, giz, lápis, papel, argila, massa de modelar, entre outros).</p> <p>(EI02TS02RS-02) - Visualizar e apreciar as próprias produções na sala referência e nos demais espaços da escola, à altura das crianças.</p> <p>(EI02TS02RS-03) - Participar de eventos culturais apropriados à faixa etária e conhecer espaços artísticos diversificados.</p> <p>(EI02TS02RS-04) - Manusear materiais diversos, tanto naturais (tocos, pedras, folhas, sementes, areia, barro) como</p>	<p>(EI02TS02RS-02/SM-01) - Expressar-se de forma autônoma, livre e criativa, não condicionado a modelos padronizados ou orientações generalizadas (materiais fotocopiados, cartilhas, apostilas, entre outros), possibilitando visualizar e apreciar as próprias produções na sala referência e nos demais espaços da escola, explorando diferentes campos de visão.</p>

	<p>industrializados (potes, caixas, tampas, tecidos), para montar, encaixar, empilhar e produzir construções e objetos tridimensionais.</p>	
<p>(EI02TS03) - Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>(EI02TS03RS-01) - Explorar brincadeiras musicais, instrumentos, cantigas e músicas do folclore regional e local, por meio de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e a improvisação musical.</p> <p>(EI02TS03RS-02) - Reconhecer e imitar sons da natureza (canto de pássaros, sons de animais, barulho do vento e da chuva), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, produzidos por máquinas e objetos), desenvolvendo a sensibilidade e a percepção de sonoridades diversas.</p> <p>(EI02TS03RS-03) - Apreciar canções e músicas de diferentes culturas, cantando junto e realizando movimentos e gestos comuns.</p>	

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI03TS01) - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>	<p>(EI03TS01RS-01) - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, enfatizando a cultura local e regional.</p> <p>(EI03TS01RS-02) - Identificar sons de gaita, violão, violino, entre outros.</p> <p>(EI03TS01RS-03) - Apreciar apresentações de músicas da cultura local e regional, reconhecendo os instrumentos tocados (violão, gaita, tambor, entre outros).</p> <p>(EI03TS01RS-04) - Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.</p> <p>(EI03TS01RS-05) - Apreciar e valorizar a</p>	<p>(EI03TS01RS-02/SM-01) - Identificar timbres a partir de diversas fontes sonoras (sons do próprio corpo, da natureza, instrumentos musicais, objetos sonoros, etc.).</p> <p>(EI03TS01RS-03/SM-01) - Apreciar músicas da cultura local e regional, incluindo diferentes culturas, conhecendo diferentes instrumentos.</p>

	<p>escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção brasileira, rio-grandense e de outros povos e países.</p> <p>(EI03TS01RS-05) - Produzir sons tentando reproduzir as músicas ouvidas, utilizando materiais alternativos.</p> <p>(EI03TS01RS-06) - Produzir sons com o corpo, palmas, estalos, sopros, reconhecendo suas diversas possibilidades.</p>	
<p>(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>(EI03TS02RS-01) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, a partir da cultura local e regional.</p>	<p>(EI03TS02RS-01/SM-01) - Expressar-se livremente, (re)criando produções bidimensionais e tridimensionais, manifestando aspectos culturais.</p>
<p>(EI03TS03) - Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>(EI03TS03RS-01) - Brincar com música, explorando objetos ou instrumentos musicais para experimentar e interpretar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</p>	

	(EI03TS03RS-02) - Brincar com instrumentos musicais típicos da cultura local e regional.	(EI03TS03RS-02/SM-01) - Brincar com instrumentos musicais da cultura local, regional, bem como de outras culturas.
--	---	---

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)
GRUPO ETÁRIO: BEBÊS (DE 0 A 1 ANO E 6 MESES)**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
(EI01EF01) - Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	<p>(EI01EF01RS-01) - Participar de momentos de cantiga, reconhecendo seu nome e dos colegas.</p> <p>(EI01EF01RS-02) - Reconhecer-se através de sua foto, de sua imagem no espelho e ao chamar seu nome.</p> <p>(EI01EF01RS-03) - Reconhecer os colegas e os adultos referência por meio de fotografias e pelo nome.</p> <p>(EI01EF01RS-04) - Reconhecer seus pertences pessoais quando</p>	<p>(EI01EF01RS-01/SM-01) - Reconhecer seu nome e o nome das pessoas com as quais convive no cotidiano.</p> <p>(EI01EF01RS-04/SM-01) Reconhecer seus pertences pessoais e de seus pares.</p>

	acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.	
(EI01EF02) - Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	<p>(EI01EF02RS-01) - Participar de brincadeiras de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios, vocalizações.</p> <p>(EI01EF02RS-02) - Participar de situações de escuta de poemas ou músicas imitando o adulto ou seus colegas.</p>	<p>(EI01EF02RS-01/SM-01) - Participar de brincadeiras de interação expressando-se por meio de gestos, movimentos, balbucios, vocalizações.</p> <p>(EI01EF02RS-02/SM-01) - Participar de situações de escuta de poemas ou músicas interagindo com o adulto e seus pares.</p>
(EI01EF03) - Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	<p>(EI01EF03RS-01) - Conhecer um conjunto de histórias, ampliando o repertório de histórias preferidas, imitando o comportamento do adulto ou de seus colegas ao explorar livros.</p> <p>(EI01EF03RS-02) - Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao apontar ilustrações nos livros ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios.</p>	<p>(EI01EF03RS-01/SM-01) - Interessar-se pelas diferentes entonações do narrador, bem como diferentes momentos da história e personagens.</p> <p>(EI01EF03RS-02/SM-01) - Vivenciar a contação de histórias a partir de diferentes e variadas possibilidades, favorecendo a imaginação.</p>

<p>(EI01EF04) - Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>(EI01EF04RS-01) - Observar e manusear livros com imagens, apontar fotos e figuras em livros, nomear os personagens ou objetos conhecidos em ilustrações dos livros.</p> <p>(EI01EF04RS-02) - Interessar-se por ilustrações e imagens dos livros, buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas ao interagir com a narrativa.</p>	<p>(EI01EF04RS-02/SM-01) - Imaginar e criar a partir das ilustrações e imagens de diferentes fontes, buscando atribuir a elas significado e expressando-se de diferentes formas ao interagir com a narrativa.</p>
<p>(EI01EF05) - Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>(EI01EF05RS-01) - Repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando ritmo, sonoridade e a conotação das palavras ao escutar histórias, contos de repetição e poemas.</p>	<p>(EI01EF05RS-01/SM-01) - Reconhecer a entonação como mensagem, podendo representar sentimentos e emoções, possibilitando a expressão da imaginação.</p> <p>(EI01EF05RS-01/SM-02) - Imitar, (re)produzir e interpretar as variações na entonação de voz, gestos, movimentos realizados pelos adultos durante a contação de histórias e exploração de sonoridades.</p>

<p>(EI01EF06) - Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI01EF06RS-01) - Expressar-se com “sim” ou “não” balançando a cabeça, por meio da atenção compartilhada ao olhar para mesma coisa que o professor ou colega está olhando.</p> <p>(EI01EF06RS-02) - Sinalizar, por meio da vocalização, balbucios, gestos, movimentos e expressões gráficas algo que deseja, além de fazer uso de palavras/frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção, uma necessidade.</p> <p>(EI01EF06RS-03) - Expressar-se utilizando gestos comuns em sua cultura, como dar “tchau” balançando a mão, falar “não” mexendo a cabeça ou o dedo indicador, brincar com o barco emitindo o som de impacto nas águas ou carro imitando som de acelerador.</p>	<p>(EI01EF06RS-01/SM-01) - Expressar-se de diferentes formas utilizando a corporeidade para comunicar-se com os adultos e seus pares.</p> <p>(EI01EF06RS-02/SM-01) - Comunicar-se por meio da vocalização, balbucios, gestos e movimentos suas necessidades e desejos, ampliando as suas formas de linguagem.</p> <p>(EI01EF06RS-03/SM-01) - Expressar-se utilizando gestos dos rituais de sua cultura, contemplando diversos momentos do cotidiano.</p>
<p>(EI01EF07) - Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p>(EI01EF07RS-01) - Interessar-se pela exploração de diferentes materiais impressos e audiovisuais, solicitando sua utilização ou fazendo uso deles em suas</p>	<p>(EI01EF07RS-01/SM-01) - Explorar diferentes materiais e recursos impressos e audiovisuais, solicitando sua utilização ou fazendo possíveis usos em suas</p>

	<p>brincadeiras.</p> <p>(EI01EF07RS-02) - Dançar e cantar quando o adulto pegar CD, encenando frente a uma filmadora ou buscando sua imagem na máquina fotográfica.</p>	<p>brincadeiras.</p> <p>(EI01EF07RS-02/SM-01) - Expressar-se através da corporeidade e utilizar diferentes recursos audiovisuais para produzir registros envolvendo balbucios, sonoridades, cantigas, movimentos e danças.</p>
<p>(EI01EF08) - Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p>	<p>(EI01EF08RS-01) - Divertir-se com a escuta de poemas, parlendas e canções, histórias, receitas, etc.</p>	<p>(EI01EF08RS-01/SM-01) - Participar de ações que envolvem a sonoridade de poemas, parlendas, fábulas, contos e as ilustrações de quadrinhos e anúncios.</p>
<p>(EI01EF09) - Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>(EI01EF09RS-01) - Participar de situações nos espaços de brincadeira, nas paredes da sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, que envolvam os instrumentos e suportes de escrita.</p> <p>(EI01EF09RS-02) - Explorar, no espaço do faz de conta, embalagens de produtos de supermercado, livros variados: livro brinquedo, livro imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais.</p>	<p>(EI01EF09RS-01/SM-01) - Perceber a existência de diferentes formas de expressão e de representação, além da gestual e oral.</p>

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI02EF01) - Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>(EI02EF01RS-01) - Vivenciar momentos diários de diálogo, conversa e relatos sobre assuntos propostos pelo adulto e pelas crianças.</p> <p>(EI02EF01RS-02) - Comunicar-se e interagir oralmente, ampliando gradualmente seu vocabulário para formular perguntas, iniciar diálogos e ter atenção para escutar o outro.</p>	
<p>(EI02EF02) - Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>(EI02EF02RS-01) - Explorar e criar diferentes sonoridades para contar e recontar histórias, declamações, rimas, parlendas, rodas cantadas, entre outras, ampliando o vocabulário, a imaginação e a criatividade.</p> <p>(EI02EF02RS-02) - Divertir-se com os</p>	

	sons e as rimas ao imitar gestos e entonações dos personagens de histórias do repertório universal, regional e local.	
(EI02EF03) - Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI02EF03RS-01) - Ouvir a leitura de histórias e outros textos, acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a presença dos diferentes índices gráficos que compõem a obra (capa, título, autor, páginas, texto, ilustração, entre outros). (EI02EF03RS-02) - Demonstrar curiosidade e apreciar histórias e contos do folclore regional e local, ampliando o repertório e reconhecendo a diversidade das culturas.	(EI02EF03RS-01/SM-01) - Participar da leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com a mediação do professor e da professora, desenvolvendo a sensibilidade em relação à literatura. (EI02EF03RS-02/SM-01) - Demonstrar curiosidade e apreciar histórias e contos do folclore regional e local, possibilitando a expressão do imaginário, da criatividade e da (re)criação.
(EI02EF04) - Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI02EF04RS-01) - Recontar ou dramatizar histórias narradas, apoiada em ilustrações, cenários e adereços, falando sobre características dos personagens e cenários. (EI02EF04RS-02) - - Identificar aspectos	(EI02EF04RS-01/SM-01) - Recontar ou dramatizar histórias narradas, apoiada em ilustrações, cenários e adereços, atribuindo significados a partir das suas vivências. (EI02EF04RS-02/SM-01) - Expressar

	da estrutura da narrativa, respondendo perguntas como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?” e “por quê?”.	sentidos construídos a partir da história narrada.
(EI02EF05) - Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	<p>(EI02EF05RS-01) - Expressar-se oralmente em pequenos grupos, trias e duplas, compartilhando ideias, observações e experiências, incentivada e escutada pelo adulto.</p> <p>(EI02EF05RS-02) - Participar de situações de conversas, relatando acontecimentos e situações significativas e interessando-se por escutar relatos de seus colegas.</p>	(EI02EF05RS-01/SM-01) - Expressar-se a partir dos fatos acontecidos no cotidiano, histórias, filmes, peças teatrais, compartilhando ideias, observações e experiências, incentivada e escutada pelos pares e pelo adulto.
(EI02EF06) - Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	<p>(EI02EF06RS-01) - Contar e recontar histórias oralmente, utilizando recursos de imagens, fantoches, adereços, dramatização.</p> <p>(EI02EF06RS-02) - Ampliar a oralidade e o vocabulário através da exploração de contos, parlendas, rimas, charadas, trava-línguas, poemas, canções que envolvam a cultura regional e local.</p>	(EI02EF06RS-02/SM-01) - Ampliar a oralidade e o vocabulário através da exploração de contos, parlendas, rimas, charadas, trava-línguas, poemas, canções que envolvam a produção das culturas infantis.

<p>(EI02EF07) - Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>(EI02EF07RS-01) - Manusear diferentes portadores textuais, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência (revistas, jornais, catálogos, encartes, cardápios, manuais, livros de receitas, agendas, blocos, calendários, entre outros), demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(EI02EF07RS-02) - Visualizar materiais escritos presentes nos diferentes espaços da escola (cartazes, recados, comunicados às famílias, agendas, cardápios, entre outros), reconhecendo suas diferentes funções sociais.</p>	<p>(EI02EF07RS-02/SM-01) - Manusear diferentes materiais escritos e ilustrados presentes nos diferentes espaços da escola, reconhecendo suas diferentes funções sociais.</p> <p>(EI02EF07RS-02/SM-02) - Participar de diferentes situações de uso social da escrita.</p>
<p>(EI02EF08) - Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	<p>(EI02EF08RS-01) - Ouvir a leitura diária feita pelo professor de textos diversos para ampliar o contato com diferentes gêneros textuais e com o repertório de histórias universais, da cultura regional e local.</p>	<p>(EI02EF08RS-01/SM-01) - Manipular textos e participar de momentos de leituras e escuta feitas pelos adultos e/ou por seus pares de diferentes gêneros textuais.</p>

(EI02EF09) - Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

(EI02EF09RS-01) - Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência e de acordo com o interesse das crianças (agendas, blocos de anotações, calendários, canetas, lápis, carimbos, teclados, entre outros), para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

(EI02EF09RS-02) - Imitar comportamentos de escritor, usando desenhos, garatujas, símbolos gráficos e outras formas de grafar inventadas pela criança, com a intenção de comunicar ideias, sentimentos, histórias.

(EI02EF09RS-01/SM-01) - Utilizar diferentes instrumentos e suportes de escrita associados aos contextos de brincadeira, de acordo com o interesse das crianças para a expressão e a representação gráfica, livre e espontânea.

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇA PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI03EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI03EF01RS-01) - Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.</p> <p>(EI03EF01RS-02) - Valorizar a história da cultura local e regional, o vocabulário, as comidas, as vestimentas, as danças, as festividades típicas.</p>	<p>(EI03EF01RS-01/SM-01) - Participar de momentos de interação, manifestando ideias, desejos e sentimentos por meio da linguagem oral, escrita (escrita espontânea), fotos, desenhos, esculturas e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF01RS-02/SM-01) - Ampliar as possibilidades de imaginação e produção de culturas infantis a partir de suas histórias, vivências cotidianas e culturais.</p>
<p>(EI03EF02) - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>	<p>(EI03EF02RS-01) - Conhecer, explorar e recontar parlendas, lendas, cantigas folclóricas, cantos, músicas, versos, trovas, declamações, trava-línguas de artistas regionais para compor e recompor produções, canções e melodias de diferentes formas, brincadeiras de roda, poemas e ditados da cultura local e regional.</p>	<p>(EI03EF02RS-01/SM-01) - Criar e recriar brincadeiras envolvendo sonoridades, ritmos, rimas e aliterações.</p>

	<p>(EI03EF02RS-02) - Declamar poesias, parlendas preferidas, fazendo uso de ritmo e entonação.</p> <p>(EI03EF02RS-03) - Divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos, lendas, parlendas, cantos, entre outros, da cultura regional, em suas brincadeiras livres com outras crianças.</p>	<p>(EI03EF02RS-02/SM-01) - Brincar com a sonoridade das poesias, parlendas preferidas, fazendo uso de ritmo e entonação.</p> <p>(EI03EF02RS-03/SM-01) - Brincar e imaginar a partir dos textos poéticos, lendas, parlendas, cantos, entre outros, das culturas infantis.</p>
<p>(EI03EF03) - Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>(EI03EF03RS-01) - Relacionar imagens à escrita, levantando hipóteses sobre as mesmas, por meio de livros com temas voltados aos contos e histórias da cultura local e regional.</p>	<p>(EI03EF03RS01/SM-01) - Participar de momentos de escolha de livros, observar as imagens, recriando histórias a partir da imaginação.</p>
<p>(EI03EF04) - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>(EI03EF04RS-01) - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente formas diferenciadas de apresentar a mesma utilizando diversos recursos tecnológicos.</p> <p>(EI03EF04RS-02) - Identificar</p>	<p>(EI03EF04RS-01/SM-01) - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente formas diferenciadas de apresentar a mesma utilizando diversos recursos (tecnológicos, materiais não estruturados, entre outros).</p> <p>(EI03EF04RS-02/SM-01) - Identificar</p>

	personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e características dos personagens.
(EI03EF05) - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	<p>(EI03EF05RS-01) - Recontar coletivamente história ouvida, reinventando os finais de histórias, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF05RS-02) - Compreender que a escrita representa a fala.</p> <p>(EI03EF05RS-03) - Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.</p>	<p>(EI03EF05RS-01/SM-01) - Recontar coletivamente a história ouvida, reinventando-a, tendo o adulto como escriba ou representando por meio de outras formas de registro espontâneos.</p> <p>(EI03EF05RS-02/SM-01) - Compreender que a escrita representa a fala e possui função social.</p>
(EI03EF06) - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	<p>(EI03EF06RS-01) - Expressar vivências a partir de pesquisas, junto a família, de histórias regionais, relatando de forma oral ou através de desenhos.</p> <p>(EI03EF06RS-02) Produzir as próprias histórias, a partir de histórias e lendas contadas.</p>	(EI03EF06RS-01/SM-01) - Produzir histórias e narrações a partir da recriação das situações do cotidiano, socializando de modo oral e/ou registrando em forma de desenho e/ ou escrita espontânea.

<p>(EI03EF07) - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<p>(EI03EF07RS-01) - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras por meio de escrita espontânea.</p> <p>(EI03EF07RS-02) - Interessar-se pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais.</p>	<p>(EI03EF07RS-01/SM-01) - Construir hipóteses com relação a linguagem escrita, realizando registros significativos, de forma espontânea.</p> <p>(EI03EF07RS-02/SM-01) - Participar da escuta da leitura de diferentes gêneros textuais relacionados as culturas infantis.</p>
<p>(EI03EF08) - Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para leitura de um adulto ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).</p>	<p>(EI03EF08RS-01) - Identificar um livro pela leitura do título.</p> <p>(EI03EF08RS-02) - Apresentar uma história, mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.</p> <p>(EI03EF08RS-03) - Identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos da cultura local e regional.</p>	<p>(EI03EF08RS-01/SM-01) - Identificar um livro pela ilustração da capa.</p> <p>(EI03EF08RS-02/SM-01) - Recriar uma história a partir das ilustrações do livro.</p>
<p>(EI03EF09) - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>(EI03EF09RS-01) - Levantar hipóteses em relação linguagem escrita por meio da escrita espontânea.</p> <p>(EI03EF09RS-02) - Compreender que textos como lista de compras, cardápio,</p>	

	<p>carta, recado, receita, etc. tem uma função social.</p> <p>(EI03EF09RS-03) - Reconhecer letras do seu nome e dos colegas, escrevendo espontaneamente.</p> <p>(EI03EF09RS-04) - Apreciar e conhecer a biografia e obras de artistas da cultura local e regional.</p>	<p>(EI03EF09RS-03/SM-01) - Reconhecer a escrita do seu nome, de seus pares, professores e professoras em brincadeiras e interações.</p> <p>(EI03EF09RS-04/SM-01) - Apreciar e conhecer a biografia e obras de artistas locais e regionais, bem como outras referências culturais.</p>
--	--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)
GRUPO ETÁRIO: BEBÊS (DE 0 A 1 ANO E 6 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI01ET01) - Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p>	<p>(EI01ET01RS-01) - Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais de diferentes texturas, odores, cores, sabores e temperaturas.</p>	<p>(EI01ET01RS-01/SM-01) - Explorar as características e as propriedades de objetos e materiais, descobrindo diferentes texturas, cheiros, aromas, cores, sabores, sons e temperaturas.</p>

	(EI01ET01RS-02) Manipular materiais diversos, estruturados e não estruturados, para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
(EI01ET02) - Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI01ET02RS-01) - Demonstrar interesse e curiosidade ao vivenciar situações de contato com a natureza (luz solar, chuva, vento, correnteza) e com diferentes materiais.	(EI01ET02RS-01/SM-01) - Explorar elementos naturais e outros tipos de materiais (cesto dos tesouros ou brincar heurístico), vivenciando relações de causa e efeito.
(EI01ET03) - Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	<p>(EI01ET03RS-01) - Descobrir, por meio dos seus sentidos, os seres vivos próximos ao entorno que lhes atraem.</p> <p>(EI01ET03RS-02) - Participar de brincadeiras com areia, com água, com grama, apreciando e manifestando curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.</p>	<p>(EI01ET03RS-01/SM-01) - Explorar os espaços externos da escola para além da sala referência, observando, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>(EI01ET03RS-02/SM-01) - Brincar com areia, água, grama, bem como, materiais não estruturados, apreciando e manifestando curiosidade frente aos diferentes elementos.</p>

<p>(EI01ET04) - Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>(EI01ET04RS-01) - Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais, usando o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se.</p> <p>(EI01ET04RS-02) - Resolver problemas espaciais que envolvam obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, ou persistir em alcançar um brinquedo desejado.</p>	<p>(EI01ET04RS-01/SM-01) - Movimentar-se e mover diferentes objetos, realizando experiências de deslocamento no espaço.</p> <p>(EI01ET04RS-02/SM-01) - Explorar e modificar o espaço e os objetos a fim de satisfazer uma curiosidade, um desejo ou uma necessidade.</p>
<p>(EI01ET05) - Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p>(EI01ET05RS-01) - Agir sobre os materiais repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo oportunidades de realizar comparações simples entre eles.</p> <p>(EI01ET05RS-02) - Brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar</p>	<p>(EI01ET05RS-01/SM-01) - Explorar os materiais, experimentando gostos, texturas, sabores, cheiros, aromas, cores e sons, comparando diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>(EI01ET05RS-02/SM-01) - Brincar com objetos variados, materiais não estruturados, brinquedos da cultura infantil, percebendo suas características, reconhecendo semelhanças e diferenças.</p>

	características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.	
(EI01ET06) - Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.)	<p>(EI01ET06RS-01) - Participar de brincadeiras que envolvam o canto, o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica.</p> <p>(EI01ET06RS-02) - Interagir nas brincadeiras cantadas e dançadas, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo.</p>	<p>(EI01ET06RS-01/SM-01) - Brincar em situações que envolvam ritmo, musicalidade, movimento, explorando seu corpo, dentro de suas possibilidades.</p> <p>(EI01ET06RS-02/SM-01) - Interagir nas brincadeiras cantadas e dançadas, expressando-se livremente.</p>

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
(EI02ET01) - Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI02ET01RS-01) - Observar e nomear características de objetos e materiais presentes no cotidiano.	<p>(EI02ET01RS-01/SM-01) - Observar, manipular, identificar e organizar objetos no espaço conforme suas características.</p> <p>(EI02ET01RS-01/SM-02) - Conhecer propriedades e características dos objetos</p>

	<p>(EI02ET01RS-02) - Mostrar curiosidade em explorar os diversos materiais, suas características, semelhanças e diferenças, por meio da investigação e da brincadeira com água, terra, plantas, tintas, objetos diversos, entre outros.</p>	<p>através da exploração e manipulação.</p> <p>(EI02ET01RS-02/SM-01) - Explorar os diversos materiais, suas características, semelhanças e diferenças, por meio da investigação e da brincadeira com água, terra, plantas, tintas, objetos diversos, entre outros.</p>
<p>(EI02ET02) - Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>(EI02ET02RS-01) – Observar, apreciar e relatar os fenômenos naturais, nas diferentes estações do ano, por meio de passeios ao ar livre e em contato com a natureza.</p> <p>(EI02ET02RS-02) Brincar ao ar livre, em contato com elementos naturais, diariamente, e por um tempo significativo.</p>	<p>(EI02ET02RS-01/SM-01) - Observar, apreciar, narrar e descrever fenômenos da natureza.</p> <p>(EI02ET02RS-02/SM-01) - Brincar ao ar livre, em contato com a natureza, experimentando as sensações de estar expostos aos fenômenos naturais (chuva, vento, sol entre outros).</p>
<p>(EI02ET03) – Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<p>(EI02ET03RS-01) - Plantar, cuidar, ver crescer, colher, observar e admirar o ciclo de vida de plantas diversas (árvores frutíferas nativas e exóticas, legumes, hortaliças, flores, chás, ervas), nos</p>	

	<p>espaços da escola e no seu entorno.</p> <p>(EI02ET03RS-02) - Apreciar e explorar as diferentes sensações do contato com elementos naturais, como cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas.</p> <p>(EI02ET03RS-03) - Subir e brincar em árvores presentes no pátio da escola, em parques, praças e outros espaços da comunidade local.</p> <p>(EI02ET03RS-04) - Observar, identificar e relatar semelhanças e diferenças entre seres vivos e outros elementos e materiais de seu meio.</p>	<p>(EI02ET03RS-03/SM-01) – Sensibilizar-se e vivenciar o cuidado de plantas e animais em diferentes espaços, interagindo com seus pares.</p>
<p>(EI02ET04) - Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>(EI02ET04RS-01) - Explorar e narrar as ações e movimentos realizados no espaço e no tempo e nomear as relações espaciais e temporais que vivenciam no cotidiano.</p> <p>(EI02ET04RS-02) - Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se nos</p>	<p>(EI02ET04RS-01/SM-01) - Identificar, narrar e comparar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>

	<p>espaços da escola e do seu meio.</p> <p>(EI02ET04RS-03) - Participar da organização de festividades e comemorações e passagens significativas do tempo, da cultura regional e local, dos grupos familiares e da comunidade escolar.</p>	<p>(EI02ET04RS-03/SM-01) - Vivenciar rituais culturais que envolvem a percepção da passagem do tempo (aniversários, nascimentos, refeições, finais de semana, férias, dia e noite).</p>
<p>(EI02ET05) - Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>(EI02ET05RS-01) – Criar e brincar com coleções de objetos e materiais diversos, naturais e industrializados, explorando e nomeando quantidades, semelhanças, diferenças e seus atributos (tamanho, peso, cor, forma, entre outros).</p> <p>(EI02ET05RS-02) - Quantificar, classificar, medir e ordenar materiais diversos, por meio do jogo heurístico (bandejas de experimentação).</p>	<p>(EI02ET05RS-01/SM-01) – Classificar, explorando, manipulando, criando, brincando e formando coleções de objetos com materiais diversos, nomeando quantidades, semelhanças, diferenças e seus atributos (tamanho, peso, cor, forma, entre outros).</p>
<p>(EI02ET06) - Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>(EI02ET06RS-01) - Explorar e utilizar conceitos básicos de tempo através de movimentos corporais, brincadeiras, histórias, deslocamentos nos espaços da escola e nos diferentes momentos da</p>	<p>(EI02ET06RS-01/SM-01) - Explorar e utilizar conceitos básicos de tempo como agora, antes, durante, depois a partir de situações contextualizadas e significativas.</p>

	<p>jornada diária.</p> <p>(EI02ET06RS-02) - Vivenciar, na jornada diária, momentos e atividades coletivas e individuais, dirigidas pelo adulto e de escolha das crianças, de movimento e de repouso, a partir de suas necessidades.</p> <p>(EI02ET06RS-03) - Brincar nos espaços externos, explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidade (correr, caminhar, saltar, escorregar, rolar, subir, descer).</p>	<p>(EI02ET06RS-02/SM-01) - Perceber a passagem do tempo (ontem, hoje, amanhã) em situações do cotidiano, narrativas e histórias vivenciadas e/ou construídas.</p> <p>(EI02ET06RS-03/SM-01) - Vivenciar temporalidades (lento, rápido, devagar, depressa) através de movimentos corporais e deslocamento de objetos.</p>
<p>(EI02ET07) - Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc., em contextos diversos.</p>	<p>(EI02ET07RS-01) - Participar da organização e da distribuição de materiais e objetos que fazem parte do cotidiano, quantificando-os oralmente (utensílios de alimentação, brinquedos, objetos de uso pessoal e coletivo).</p> <p>(EI02ET07RS-02) - Identificar quantidades e contar oralmente através de canções, histórias, jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02ET07RS-03) - Manusear objetos e materiais inseridos nos contextos reais e</p>	

	<p>de brincadeira que contenham números, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz-de-conta, em que faça uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador, entre outros.</p>	<p>(EI02ET07RS-03/SM-01) - Brincar com objetos e materiais, realizando a contagem oral, em situações significativas do seu cotidiano.</p>
<p>(EI02ET08) - Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>(EI02ET08RS-01) - Explorar coletivamente a contagem de materiais, brinquedos, objetos e pessoas presentes no cotidiano, registrando essas quantidades com números, com apoio do adulto.</p> <p>(EI02ET08RS-02) - Jogar e participar de brincadeiras que envolvam a contagem e que apresentem números escritos, como jogos de trilha, de tabuleiro, de ordenar peças, de rodas cantadas, de amarelinha, entre outros.</p>	<p>(EI02ET08RS-01/SM-01) – Reconhecer e, eventualmente, estabelecer a relação entre uma representação numérica e o nome da quantidade, de forma espontânea e não diretiva.</p> <p>(EI02ET08RS-01/SM-02) – Registrar de forma espontânea as quantidades, explorando coletivamente a contagem de materiais, brinquedos, objetos e pessoas presentes no cotidiano.</p> <p>(EI02ET08RS-02/SM-01) - Participar de brincadeiras que envolvam contagem em contextos significativos.</p>

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – SM
<p>(EI03ET01) - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>	<p>(EI03ET01RS-01) – Estabelecer relações de comparação entre objetos da cultura local e regional, observando suas propriedades e comparando com objetos das demais culturas.</p>	<p>(EI03ET01RS-01/SM-01) - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades (cor, forma, tamanho, textura, peso, temperatura, espessura, etc).</p> <p>(EI03ET01RS-01/SM-02) - Brincar, empilhar, pendurar, enfileirar, sobrepor, construir, encaixar e organizar objetos no espaço conforme suas características e propriedades, a partir do interesse da criança.</p>
<p>(EI03ET02) - Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p>(EI03ET02RS-01) - Participar de diversas situações de exploração de objetos, materiais e fenômenos.</p>	<p>(EI03ET02RS-01/SM-01) - Explorar diferentes tipos de objetos identificando suas propriedades e mudanças a partir da mistura e manipulação de novos materiais em diferentes experimentos.</p>

		<p>(EI03ET02RS-01/SM-02) - Observar e descrever mudanças em experimentos envolvendo aspectos naturais (o desenvolvimento de uma planta, o crescimento de animais, filtragem de água, composteira, entre outros).</p>
<p>(EI03ET03) - Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<p>(EI03ET03RS-01) - Perceber as mudanças climáticas e suas diferenças nas quatro estações do ano, comparando características da região onde vive com as demais regiões do Estado, observando suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET03RS-02) - Realizar experiências como a da chuva, utilizando um vidro suspenso e uma chaleira, pequenos terrários e observar como ele se desenvolve.</p> <p>(EI03ET03RS-03) - Passear pelos arredores da escola e observar o relevo, expandir para observações de mapas, confeccionar maquetes para demonstrar depressões, planaltos, planícies, etc.</p>	<p>(EI03ET03RS-01/SM-01) - Observar mudanças climáticas e registrar informações sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação e preservação.</p> <p>(EI03ET03RS-02/SM-01) - Observar e registrar mudanças decorrentes dos fenômenos naturais e intervenções humanas.</p> <p>(EI03ET03RS-03/SM-01) - Explorar os diferentes espaços, observando a paisagem, realizando registros e propondo mudanças a partir do seu próprio olhar.</p>

<p>(EI03ET04) – Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	<p>(EI03ET04RS-01) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), utilizando tabelas, gráficos, cartazes, medidas em receitas, desenhos.</p>	
<p>(EI03ET05) - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>(EI03ET05RS-01) - Reconhecer e classificar os objetos da cultura local e regional.</p>	<p>(EI03ET05RS-01/SM-01) - Classificar, ordenar e quantificar objetos a partir de suas semelhanças e diferenças.</p>
<p>(EI03ET06) - Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	<p>(EI03ET06RS-01) - Reconhecer sua identidade, seu nome, através de uma linha do tempo confeccionada com fotos do nascimento até a idade atual.</p> <p>(EI03ET06RS-02) - Identificar através de cenários (fotos, cenas, imagens), características da cultura local e regional como: comidas, jogos, vestuário, linguagem, crenças populares, bebidas, entre outras.</p>	<p>(EI03ET06RS-01/SM-01) - Narrar marcos de sua vida, rituais e eventos do cotidiano vivenciados por familiares e/ou por sua comunidade.</p> <p>(EI03ET06RS-02/SM-01) - Relatar fatos vivenciados no cotidiano que são característicos de seu grupo familiar e comunitário, que interfere na constituição de si e do seu grupo.</p>

	(EI03ET06RS-03) - Criar a sua árvore genealógica com a ajuda dos familiares contando sua história de vida.	(EI03ET06RS-03/SM-01) - Relatar e apresentar por meio de múltiplos registros (imagens, objetos e roupas, documentos, entre outros) fatos significativos sobre a sua história de vida.
(EI03ET07) – Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	(EI03ET07RS-01) - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência de forma oral.	(EI03ET07RS-01/SM-01) - Relacionar o nome e o símbolo dos números às suas respectivas quantidades. (EI03ET07RS-01/SM-02) - Identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, em situações significativas.
(EI03ET08) - Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	(EI03ET08RS-01) - Expressar medidas (peso, altura, etc.) de forma prática, coletiva e lúdica (gráficos básicos). (EI03ET08RS-02) Compreender, analisar, descrever, vivenciar e relacionar situações de trajeto, percurso e localização no espaço físico externo.	(EI03ET08RS-01/SM-01) – Identificar, reconhecer e comparar grandezas (tempo, comprimento, superfície, capacidade, etc), em situações significativas do cotidiano. (EI03ET08RS-01/SM-02) – Expressar e conhecer medidas (peso, altura, etc.) de forma prática, coletiva, em brincadeiras, em situações significativas, utilizando gráficos, tabelas, desenhos e outras formas de registro.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001. BRASIL.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em 02 ago 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 ag. 2019.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena**. Brasília: MEC-SEF e Comitê Nacional de Educação Escolar Indígena, 1993. Ministério da Educação. Referenciais para formação de professores indígenas. Brasília: MEC, 2002, mimeo.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 5/ 2012, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Brasília, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 1ª a 4ª séries**. Introdução. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 05 ago 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF , 1998.

CANTANHEDE , Aroldo Luis Ibiapino. A Educação Física na escola já é legítima?. In: **Pensar a Educação**. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-educacao-fisica-na-escola-ja-e-legitima> acesso em : Agosto de 2019.

CORREIA, G. B. **Educação especial e currículo**: das adaptações curriculares à acessibilidade curricular. In: XI Anped Sul. Londrina, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22_GILVANE-BELEM-CORREIA.pdf . Acesso em 7 jul 2019.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FARIA, A. L G; FINCO, D. **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FREITAS, M. T. A. **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. Campinas: Papyrus, 2004.

GODOY . Hermínia Prado. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: pensar, pesquisar, intervir. Rio de Janeiro: Cotez Editora, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. C. **An introduction to functional grammar**. 4nd. ed. London: Hodder Education, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. Context of situation. *In*: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, H. **Language, context and text: aspects of a language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University, 1989a.

JESUS, Denise Meyrelles de. O que nos impulsiona a pensar a Pesquisa-ação colaborativo-crítica como possibilidade de instituição de práticas mais inclusivas? In: BAPTISTA, Claudio R.; CAIADO, Katia R. M.; JESUS, Denise M. (Orgs.). **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 139-159.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

MACEDO, J. H. S. **Cultura, Educação e Ensino de História. Combate ao Racismo: Narrativas sobre a Lei 10.639/03**. Tese (Tese de Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

_____. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

_____.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender...sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **A Pedagogia entre o Dizer e o Fazer: a coragem de começar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOREIRA, Erika Vanessa. O lugar como construção social. In: **Revista Formação**, nº 14, volume 2, pg. 48-60, 2007. Caderno pedagógico 2019, nº2, Edição 2019, SOMOS Educação

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

_____. **Os Sete Saberes Necessários à Educação no Futuro** 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

PISA 2012 **Results in Focus**: What 15-year-olds know and what they can do with what they know: Key results from PISA 2012. Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/keyfindings/pisa-2012-results.htm>. Acesso em Ago de 2019.

REGO, T.C. **Vigotsky** : uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2004.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Lei nº9.475/97, que dá nova redação ao Art.33 da Lei 9.394/96 .**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>. Acesso em 02 ago 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Escolas Estaduais Indígenas Guaranis Regimento Coletivo**. Secretaria Estadual de Educação. Departamento Pedagógico. Educação Indígena. Nov. 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Regimento Coletivo das Escolas Estaduais Indígenas Kaingang**. Secretaria Estadual de Educação. Departamento Pedagógico. Educação Indígena. Dez. 2002.



RODRIGUESI, Kelly. Conceito de Lugar: A aproximação da Geografia com o indivíduo. In: **A Diversidade da Geografia: escalas e Dimensões da Análise e da Ação de 9 a 12 de outubro.**

SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.** Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003.